

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP



VOCÊ FAZ PARTE!





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE TAGUATINGA



DIRETORA

Profa. Françoide de Castro

VICE-DIRETORA

Alexandra Saraiva

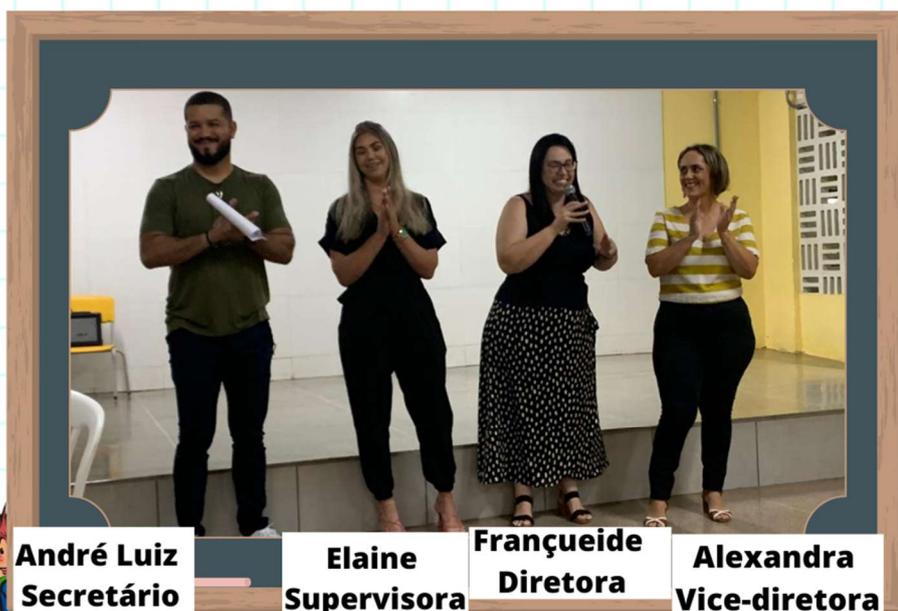
SUPERVISORA

Profa. Elaine Barbosa

CHEFE DE SECRETARIA

André Luiz Costa

EQUIPE GESTORA 2023



André Luiz
Secretário
escolar

Elaine
Supervisora

Françoide
Diretora

Alexandra
Vice-diretora



Conteúdo

1	Apresentação	4
2	Historicidade	8
	Recursos Financeiros	22
	Histórico de Experiências Exitosas.....	24
3	Diagnóstico da Realidade	29
	Caracterização das Turmas de 2023.....	30
	Turno Matutino.....	31
	Turno Vespertino	32
	Turmas Inclusivas na Educação Infantil.....	32
4	Função Social e Missão Social	33
5	Princípios	45
6	Objetivos	46
	Objetivo Geral.....	46
	Objetivos Específicos	46
7	Concepções Teóricas Fundamentadoras das Práticas Pedagógicas	47
8	Organização do Trabalho Pedagógico	55
	Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	56
	A Coordenação Pedagógica – Supervisor e Coordenador Pedagógico	57
	Formação Continuada Dos Profissionais.....	57
	Sequência de Atividades.....	60
	Materiais.....	60
	Ambientes	61

Tempos.....	61
Rotina	61
Relação Escola-Comunidade	62
Inserção e Acolhimento.....	63
Atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	65
Documento norteador.....	65
Quem Somos Nós?	65
Dimensões de Atuação do Trabalho	65
Plano de Ação EEAA.....	66
EEAA Acolhe: Ouvir, Falar e Cantar	74
Outras Ações Realizadas	75
Atuação da Orientação Educacional - OE.....	78
Atuação do Atendimento Educacional Especializado AEE/Sala de Recursos.....	82
Objetivo Geral	82
Justificativa	82
Caracterização da Sala de Recursos	83
Atribuições Do Professor De Atendimento Educacional Especializado (AEE).....	83
Adequações Curriculares	84
Plano De Ação - Sala De Recursos	84
Atuação dos Monitores e Educadores Voluntários Sociais (ESVs).....	86
9 Estratégias de Avaliação	86
10 Organização Curricular	90
Projetos Didáticos.....	95
Vivenciando Valores, Emoções E Relações Familiares	95
Bisbilhotando As Artes.....	96
Sacola Literária.....	97

Brinquedoteca	97
Corpo e Movimento	98
Projeto Alimentação – Mais do Que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir	98
Projeto Transição Remanejamento Interno	98
Plenarinha.....	99
O Brincar como o Direito dos Bebês e das Crianças.....	99
11 Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico	100
Gestão Pedagógica.....	101
Gestão dos Resultados Educacionais	101
Gestão Participativa	102
Gestão de Pessoas	102
Gestão Financeira	103
Gestão Administrativa.....	103
12 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico	104
13 Projetos Específicos Da Escola	106
Brinquedoteca.....	106
Vivenciando Valores, Emoções e Relações Familiares.	106
Bisbilhotando As Artes	107
CEI 01 de Todas as Cores	108
Transição – Remanejamento Natural	109
Inclusão: Aprendendo com as diferenças.....	110
Corpo em Movimento	110
14 Referências	111

1 Apresentação

Movidos por um sentimento de coletividade e desejando a melhoria da qualidade da educação oferecida às nossas crianças, reuniram-se toda a Equipe do Centro de Educação Infantil 01 de Taguatinga localizado à QSE 14 Área Especial, com o telefone 39016774, endereço de email cei01@gmail.com sob a organização da sua Equipe Gestora Atual (Diretora: Françueide de Castro, Vice-Diretora: Alexandra Saraiva Barbosa, Supervisora Pedagógica: Elaine Barbosa e Secretário: André Luiz), para estudarem os seguintes documentos: o Currículo em Movimento da Educação Infantil, A Base Nacional Comum Curricular, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a fim de elaborar conjuntamente o Projeto Político Pedagógico que regimenta todo o trabalho da Instituição.

Os planos de ação Orientação Educacional, da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, da coordenação pedagógica e dos professores Readaptados, foram revisitados para darmos encaminhamentos à organização pedagógica da instituição no ano de 2023.

Enfatizamos a importância da participação e o envolvimento de todos os segmentos para materializarmos uma gestão democrática de fato e de direito, onde possamos juntos colaborar para o sucesso de uma escola pública cada vez mais promissora e promotora das aprendizagens. Segundo a Constituição Federal de 1988 a educação é responsabilidade da família e do estado, assim entendemos que não se pode imputar somente à escola a responsabilidade pela educação de nossas crianças.

Levando em consideração a importância que a família possui para a formação dos filhos, buscamos estreitar os laços promovendo reuniões com as turmas junto com os profissionais da escola, com o objetivo de apresentação da equipe de trabalho do CEI 01, suas funções e atividades específicas da educação infantil.

Neste encontro parte do período de Acolhimento e Inserção tivemos a oportunidade de apresentar os objetivos da Educação Infantil, os documentos e leis que fundamentam nossa prática, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se e os cinco campos de experiências:

1. Eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gestos e movimentos;
3. Traços, sons, cores e formas;
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
5. Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

Lembramos que a escola não é formada somente por professores e que todos os segmentos de pais, discentes, funcionários da carreira assistencial, terceirizados estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem podendo se contagiar do sentimento de pertencer ao grupo, pois a qualidade está diretamente relacionada e comprometida com a formação política para um cidadão humanizado, responsável, crítico e criativo.

O currículo da Educação Infantil da SEEDF (2014, p.98) enfatiza que “A construção da identidade da criança está ligada ao conhecimento, ao controle e ao domínio do próprio corpo, de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para conhecer-se como pessoa. Ao serem cuidados, os bebês e as crianças pequenas aprendem a vestir-se, a pentear-se, a comer, a fazer sua higiene. Enfim, cultivam o bem-estar proporcionado pela vivência desses hábitos”.

Segundo Vigotski, a relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro. O que permite a aprendizagem é o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais. Nesse processo, a criança, converte o mundo externo em mundo interno e, desenvolve, de forma singular, sua individualidade.

Essa construção da identidade pode e precisa se constituir em um ambiente lúdico permeado pela imitação, linguagem, apropriação da imagem corporal e pelo faz de conta. Uma das diferenças entre o eu e o outro se dá pela aprendizagem do nome, das diferenças entre as características físicas, do contexto social, da história de vida e do modo de pensar e agir que são próprios de cada pessoa.

Você faz Parte! traz a ideia de que não estamos sozinhos no mundo, e felizmente somos rodeados por outros seres vivos que nos possibilitam estabelecer vínculos e relações. E como

pertencentes a um grupo todos podem contribuir e agregar favoravelmente com aprendizados e experiências por meio de seus significados e explorando todos os campos de experiência. E por isso essa é a temática escolhida para esta Proposta Pedagógica neste ano de 2023.

Estes campos serão oportunizados às crianças de forma lúdica através do brincar, da musicalidade e de estratégias bem planejadas que favoreçam a livre expressão, o faz de contas e as interações entre os atores do processo de ensino e aprendizagem.

Em se tratando de uma proposta pedagógica em construção as coordenações setorializadas vêm se constituindo em momentos de planejamentos para a operacionalização dos projetos da escola que se encontra em constante movimento de resignificação onde as trocas de experiências pedagógicas são riquíssimas e acontecem para contemplar os processos de ensinar e aprender. Após o movimento dinâmico de construção e reconstrução da Proposta Pedagógica do Centro de Educação Infantil 01 de Taguatinga, gostaríamos de apresentar as partes que a compõem de forma breve e sucinta.

No capítulo 1, “Apresentação da Proposta”, além de descrever as partes que a compõe, explicamos como se deu o processo de construção da PPP no ano de 2022 e 2023 descrevendo os participantes, os procedimentos e os instrumentos que promovem o protagonismo dos estudantes e de todos os segmentos da comunidade escolar.

No capítulo 2, “Historicidade”, relembramos a história de constituição da escola, sua construção como patrimônio da comunidade, trajetória, resgate de fatos, situações, caracterização física, pessoas que ajudaram e ajudam a construí-la.

No capítulo 3, “Diagnóstico da Realidade Escolar”, descrevemos as características sociais, econômicas e culturais da comunidade através de gráficos e tabelas, nos permitindo levantar a realidade institucional para sinalizarmos os objetivos, metas e ações a serem contemplados na Proposta Pedagógica.

No capítulo 4, “Função Social”, retratamos o que o grupo compreende ser a função da escola. Esclarecemos claramente qual o papel da escola e da família para que a sociedade evite confundi-los.

No capítulo 5, “Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas”, apresentamos as dimensões epistemológicas, os princípios da Educação Integral e os da Educação Inclusiva, fun-

damentais para sustentar nossas relações, interações e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

No capítulo 6, “Objetivos”, definimos a missão e os objetivos: geral e específicos na esperança de alcançarmos resultados positivos a curto, médio e longo prazo.

No capítulo 7, “Concepções Teóricas Fundamentadoras das Práticas Pedagógicas”, abordamos a Pedagogia Histórico-crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, caracterizando o processo de humanização do ser humano através das ideias de Vigotski, que explica como se dá a construção social / cultural da infância e o processo de desenvolvimento a partir do que a criança sabe para a construção do pensamento científico tão importante para a apropriação do conhecimento.

No capítulo 8, “Organização do Trabalho Pedagógico da Escola”, apresentamos o plano de ação da coordenação pedagógica, as estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação, as metodologias de ensino adotadas pela instituição prevendo os nossos espaços, tempos e a atuação de outros profissionais (Orientação Educacional/ Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos AEE).

No capítulo 9, “Estratégias de Avaliação”, apresentamos como a prática avaliativa é desenvolvida nos três níveis. Explicamos a importância do Conselho de Classe como momento e espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas.

No capítulo 10, “Organização Curricular”, explicamos como acontece a operacionalização do currículo na instituição. Trabalhamos com a ideia da tríade do eu, o outro e o meio, cujo tema de nosso PPP é “Você Faz Parte!”. O currículo vivido está ancorado na abordagem dos diferentes campos de experiências e nos objetivos e direitos das aprendizagens: tendo os princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da relação teoria/ prática e dos temas transversais integrados aos nossos projetos.

No capítulo 11, “Planos de Ação para Implementação do PPP”, apresentamos todos os nossos objetivos, metas e ações nas dimensões de Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa.

No capítulo 12, “Acompanhamento e Avaliação do PPP”, apresentamos como se deu ou

dará a avaliação pelo coletivo da escola, periodicidade, procedimentos e formas de registro.

No capítulo 13, “Projetos Específicos” apresentamos todos os projetos que serão desenvolvidos no decorrer do ano letivo de 2023.

No capítulo 14, "Referências”, destacamos toda a bibliografia que subsidia nossas práticas e pensamentos.

2 Historicidade

O Centro de Educação Infantil 01 de Taguatinga (Figura 1) está localizado à QSE 14, área especial, próximo ao metrô. Seu e-mail é: cei01taguatinga@gmail.com e o telefone 39016774. Também mantemos contato com a comunidade por meio de uma lista de transmissão no WhatsApp, uma página no Instagram com a identificação de [@cei01taguatinga](https://www.instagram.com/cei01taguatinga) e a tradicional agenda.



(a) Fachada da escola



(b) Fachada: pintura revitalizada



(c) Acesso principal



(d) Pátio central

Figura 1: Imagens externas e internas do CEI 01 de Taguatinga

Tabela 1: Lista de gestoras anteriores a 2000.

Diretoras	Período de Gestão
Maria José Pereira Alves	13/01/1969 a 05/10/1970
Iris Henriques Fernandes	06/10/1970 a 11/02/1971
Maria Martha M. C.de Oliveira	12/02/1971 a 12/08/1971
Luiza Vilela Rodrigues	13/08/1971 a 1977
Lygia Vilela Rodrigues	1977 a 14/03/1982
Teresa Ondina Maltese	17/03/1982 a 13/05/1984
Rita Matos dos Santos	14/05/1984 a 25/06/1985
Mariaa Abadia Pereira da Silva	26/06/1985 a 28/01/1992
Maria Socorro Toledo Guimarães	29/01/1992 a 18/01/1995
Osmarinda Gadelha Kotama	19/01/1995 a 12/01/2000

A instituição foi inaugurada em 12 de fevereiro de 1968, oferecendo o ensino de 1^a a 4^a séries, nos turnos: matutino e vespertino. Seu ato de criação foi estabelecido pelo Decreto 896 de 10/12/1968. Inicialmente a escola atendia a comunidade da QSE e foi nomeada Escola Classe 28 de Taguatinga, que teve autorização para funcionamento pela Portaria nº 17 de 07/07/1980- SEC/DF.

A primeira diretora da Escola Classe 28 foi a professora Flora Rios Mendes, que esteve na gestão no período de 12/02/1968 a 12/02/1969. De 1969 a 1971 a escola funcionou em três turnos no diurno para atender a demanda da comunidade.

De 1972 a 1973 foi utilizada como extensão da Escola Classe 09, hoje CEF 09, atendendo os estudantes do Supletivo Educar, antigo Mobral. De 1974 a 1975 atendeu turmas do Supletivo de 1^a a 4^a série, fase II. A escola funciona há 54 anos na QSE 14, área especial, Vila Dimas, Taguatinga Sul e tem sua trajetória histórica de luta e vitória marcada pelo esforço dos profissionais que se dedicaram para a formação de inúmeros jovens de sua comunidade local. Com o sentimento de gratidão a estas pessoas destacamos a seguir a lista nominal das professoras que estiveram à frente da gestão da Escola Classe 28 de modo a empreender uma educação de qualidade voltada para a formação integral do cidadão.

Vale ressaltar que a professora Maria Abadia Pereira da Silva foi a primeira diretora eleita e nomeada através da Instrução Normativa de 26/06/1985 para o cargo de diretora desta unidade de ensino. A professora foi empossada pelo processo de eleição validado pela própria

Tabela 2: Lista de gestoras a partir do ano 2000.

Diretoras	Período de Gestão
Patrícia de Assunção Cruvinel	12/01/2000 a 01/02/2001
Heliana de Sousa Gonçalves	01/02/2001 a 04/01/2010
Clerismar Helena do Carmo	05/01/2010 a 02/01/2014
Beatriz do Prado Santos	10/01/2014 até Abril de 2021
Françueide de Castro	2021 aos dias atuais

comunidade escolar a partir do voto direto, permanecendo no cargo durante sete anos. Tais informações são exibidas na [Tabela 1](#).

A [Tabela 2](#) elenca os nomes das professoras eleitas e nomeadas para o cargo de diretora do Centro de Educação Infantil 01 de Taguatinga a partir do ano 2000 com seus respectivos períodos de gestão.

Em 2021 por motivo da aposentadoria da diretora Beatriz do Prado Santos e a vacância do cargo de diretora foi indicado para substituição o nome da professora da Unidade de Ensino Françueide de Castro Ferreira Maia com a anuência do diretor da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga e do grupo de profissionais da escola.

Em 1995 a procura por séries iniciais do Ensino Fundamental (1^a a 4^a séries) diminuiu o que ocasionou o remanejamento de crianças dessa faixa etária (7 a 14 anos) para as escolas classes próximas. Para atender uma necessidade da comunidade escolar da região, desde 1996 a instituição passou a atender crianças de 3 a 6 anos de idade, distribuídas em turmas de Maternal II, Primeiro, Segundo e Terceiro Períodos, o que caracterizava atendimento à creche e pré-escola.

Com o advento do projeto pedagógico “Escola Candanga: Uma lição de cidadania”, implantada na segunda metade da década de 90 para o Plano Quadrienal de Educação do DF - 1995/1998, na rede pública de ensino do Distrito Federal, no Governo Democrático e Popular liderado por Cristovam Buarque o tempo de permanência das crianças foi ampliado para 5 horas, esse horário é o que vigora hoje:

- Matutino: 07h30 às 12h30
- Vespertino: 13h às 18h

Assim, desde essa época os professores contam com a jornada ampliada onde possuem o direito garantido por lei de atender apenas uma turma no turno de regência escolhido e de coordenar durante três horas no turno contrário, cumprindo a jornada de 8 horas diárias.

No ano 2000, as políticas educacionais do Distrito Federal priorizaram a universalização do atendimento de crianças de 6 anos de idade ou a completar até dia 30/06, por isso essa escola passou a atender somente crianças de 4 e 5 anos de idade. A escola recebeu a instrução por meio de um documento da SEEDF de não receber crianças de seis anos porque esta faixa etária que acolhia o 3º período da Educação Infantil passou a fazer parte do 1º ano do Ensino Fundamental que foi ampliado para nove anos.

Na rede pública de ensino do DF o 1º ano integra o BIA (Bloco Inicial à Alfabetização), com isso nossa clientela do 3º período foi encaminhada para as escolas classes vizinhas. Em 09 de maio de 2000, a resolução nº 6.854, alterou os nomes dos estabelecimentos de ensino da rede pública para adequá-los à nova nomenclatura prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Sendo assim, no dia 28 de julho de 2000, o nome da Escola Classe 28 foi alterado para Centro de Educação Infantil 01 de Taguatinga através da Portaria nº 129 de 18/07/2000 publicada no DODF em 28/07/2000.

Para receber a clientela de Educação Infantil a escola necessitou ser adaptada nos aspectos físicos e humanos, uma vez que, ela foi construída em alvenaria ainda na década de 60, para atender a um público específico de 1ª a 4ª séries.

Seu mobiliário foi trocado de carteiras individualizadas para mesas quadradas com 4 lugares visando uma melhor socialização das crianças. Os banheiros foram reformados instalando-se vasos sanitários pequenos apropriados para crianças da faixa etária de quatro e cinco anos. Recebemos a doação do parquinho da Escola Classe 11 de Taguatinga. A sala utilizada pelos auxiliares anteriormente foi destinada para o desenvolvimento do projeto brinquedoteca.

Em 2011/2012 a instituição não tinha um local apropriado para funcionamento das salas de apoio à aprendizagem sendo assim, a orientadora educacional liderou um movimento de ação solidária com campanhas de doações, festas e bazares visando a construção de espaços

para atendimento exclusivo da orientação educacional e Equipes de Apoio.

O espaço foi construído principalmente para atendimento coletivo das turmas em oficinas quinzenais planejadas de acordo com as temáticas da Orientação Educacional. E para atendimento individualizado de toda comunidade escolar garantindo o sigilo de informações, a tranquilidade para realizar reuniões e entrevistas.

Em 2013 a conclusão da obra aconteceu e as salas começaram a ser frequentadas pelas crianças, porém um problema surgiu, porque todas as vezes que chovia as crianças ficavam ilhadas sem poder retornar às salas de aula.

Em 2013, todo o mobiliário da escola foi novamente trocado de mesas coletivas para carteiras individuais pelo FNDE, porém apresentaram problemas estruturais e foram substituídas por outras enviadas pelo MEC.

O serviço de limpeza da escola foi terceirizado pela SEEDF no final de 2013, diante dessa realidade, os servidores do quadro de carreira da assistência que realizavam essas funções foram reorganizados em outros postos de trabalho na própria escola conforme orientação da CRET.

A empresa terceirizada responsável pelo serviço de conservação e limpeza da escola é a Real que disponibiliza seis colaboradores divididos em dois turnos de trabalho (6h às 15h e das 9h30 às 18h30).

Em 2013 o serviço da cantina foi terceirizado e hoje a empresa responsável pela gestão do lanche é a GeE, por isto duas merendeiras da empresa fazem o lanche das crianças conforme cardápio confeccionado por nutricionistas da SEEDF.

Se as cores são “positivas” e combinadas, a reação também será positiva, partindo deste princípio desde o ano de 2014, estamos nos esforçando para tornar a escola agradável aos olhos de todos que nela pisam, desta forma, limpamos as vidraças das salas de aulas, que continham desenhos antigos na técnica vitral, o que promovia o excesso de informações visuais e acabava incomodando e influenciando o comportamento das crianças especiais.

Conforme Farina (2006), as cores influenciam a vida das pessoas tanto no caráter fisiológico quanto psicológico. Proporcionam alegria, tristeza, exaltação ou depressão, calor-frio,

equilíbrio-desequilíbrio, ordem-desordem.

Pensando em despertar sentimentos positivos nas pessoas e em oferecer um ambiente harmônico favorável às aprendizagens e uma boa convivência, todos os anos pintamos a escola utilizando um padrão de cor clara. O muro frontal de entrada da escola foi grafitado em cores suaves com desenhos infantis e a logo da escola, buscando uma caracterização apropriada. Vale destacar que a logo utilizado nas documentações emitidas foi criado pela equipe gestora que tomou posse em 2014.

Os aparelhos para desenvolvimento psicomotor dos parquinhos são pintados e averiguados no início de todo ano letivo.

Em 2014 foi realizada a cobertura do telhado de acesso aos anexos das equipes especializadas de apoio à aprendizagem para atender uma necessidade emergencial de resguardar a integridade física das crianças e funcionários porque todas as vezes que chovia ninguém podia transitar das salas de aulas para os anexos ou vice-versa.

No mesmo período foi aterrado, nivelado e gramado o chão em frente aos anexos como um novo espaço de expressão para o desenvolvimento da linguagem corporal das crianças.

Também cercamos a área da lavanderia para que os produtos de limpeza não ficassem expostos e de certa forma indisponíveis, às crianças, garantindo a segurança delas.

Ao final de 2013/2014 as salas seis e oito foram reformadas recebendo piso, pia, bancada e armários novos. Todas as salas de aulas e a sala dos professores receberam quadros brancos com fórmicas novas e quadriculadas. A brinquedoteca ganhou um espelho para o desenvolvimento das aulas de balé. As salas três e seis receberam espelhos novos com um tamanho ideal para a Educação Infantil.

Em 2015 adquirimos alguns equipamentos necessários para o desenvolvimento de atividades cotidianas, com recursos do PDAF: um rema- rema para o parquinho 1, uma mesa grande em MDF para a sala dos professores, 02 ventiladores, um projetor de slides, relógios de parede, carrinho para transportar lixo, lixeira de ferro para acondicionar o lixo fora da escola.

No início do ano letivo de 2015, as salas 08, 09 e os anexos, tiveram problemas na instalação elétrica, ou seja, apagão total, o que ocasionou transtornos ao nosso dia a dia, pois os

profissionais e as crianças ficaram no escuro. Diante do exposto fomos orientadas a contratar profissional particular para resolver o problema.

Em 2015, solicitamos a reabertura da Sala de Recursos para o ano de 2016 e a destinação de um profissional com atuação de função para atuar na área, uma vez que, possuíamos o número de crianças com necessidades educacionais especiais e o espaço físico adequado e aparelhado para tal finalidade.

O banheiro da sala dos professores foi reformado para atender a várias necessidades: o fluxo de mulheres que precisavam utilizar o banheiro nos horários de aula e coordenação, o vazamento das caixas expostas e antigas, o estado precário dos sanitários, paredes com muito mofo, a pia para lavar as mãos se encontrava do lado de fora, o que causava certo desconforto.

A fim de resolver o problema acima, disponibilizamos o banheiro destinado exclusivamente à direção para ser incorporado ao banheiro da sala das professoras, aumentando-o de um para dois boxes. O piso da sala dos professores foi trocado e a reforma concluída no mês de fevereiro superando as nossas expectativas tornando-se num ambiente confortável e salubre para atender às necessidades dos profissionais.

Todas as portas das salas de aulas foram trocadas porque elas se encontravam em estado precário, oferecendo risco à integridade física das crianças. O bebedouro das crianças e o ar condicionado da sala dos professores foram consertados após um período de desuso.

A casinha constitui um espaço para a brincadeira de faz de contas e ela é visitada pelas turmas uma vez por semana durante quarenta minutos. A casinha estava sendo prejudicada pelas raízes da mangueira que estavam arrebentando todo o piso concretado e de certa forma oferecendo risco às crianças.

Posto isto, no início de 2016, realizamos a demolição das casinhas antigas que eram de madeira e estavam sendo corroídas por cupim e construímos duas de alvenaria aumentando a altura delas porque muitas crianças batiam a cabeça no telhado e acabavam se machucando. Revitalizamos o espaço por entender que ela é um dos ícones que representa e identifica a escola como uma instituição de Educação Infantil.

Com a reforma da casinha surgiu um novo problema que foi apontado pelas professoras

após o uso semanal com as crianças. O espaço não contemplava a passagem das professoras pela lateral da casinha para se ter acesso ao fundo a fim de observar as crianças brincando. Minimizamos esta situação durante o ano de 2016, quando deslocamos a grade esquerda da casinha para fora, aumentando-a e possibilitando a passagem para o fundo.

Ao final de 2016 a empresa Vale Construções e Serviços Ltda. apresentou-nos como vencedora da licitação que faria a reconstrução de todo o muro comprometido, até o fim de fevereiro de 2017. A necessidade de reconstrução foi sinalizada pela equipe gestora através de documento enviado à engenharia da SEEDF, no início de 2014. Os problemas pontuais e de estrutura foram elencados como risco à integridade física das crianças, funcionários e possíveis danos ao patrimônio público. Recebemos a informação de que o dinheiro para a reconstrução do muro foi destinado pelo deputado Distrital Chico Vigilante, através de uma emenda parlamentar.

No 2º semestre de 2016, recebemos verba parlamentar enviada pelo deputado distrital Reginaldo Veras com destinação para a cobertura do bloco B, reforma da calha do Bloco A, nivelamento do piso do pátio aberto e confecção de seis bancadas em granito nas salas 01, 02, 03, 04, 05 e 07, em MDF, próximo às janelas.

Com recurso do PDAF realizamos o rebaixamento do palco localizado no pátio coberto e construímos rampa de acessibilidade às crianças ANEE. A necessidade de rebaixamento do palco foi justificada pelo número de ocorrências de crianças machucadas durante eventos extraclasse. O teto da brinquedoteca necessitou ser reformado devido a um problema pontual. Foram compradas seis cadeiras estofadas pretas para a sala dos professores.

No final de 2016, a escola adquiriu um escorregador, uma mesinha de plástico e seis carrinhos de mercado e de bebês para a brinquedoteca. Recebemos a doação de alguns tablets do setor de tecnologia da SEEDF com a finalidade de desenvolvermos um projeto de linguagem digital com todas as turmas de primeiro e segundo períodos. Para a implantação deste projeto em 2017, recebemos a assessoria de uma professora do NTE (Núcleo de tecnologia de Taguatinga) que em parceria com a EAPE nos ofereceu um curso de formação continuada durante algumas coletivas com carga horária de 20h.

Paralelo a esta iniciativa registramos o projeto de linguagem digital no nosso PPP e solicitamos dois professores readaptados para preencher a carência e ajudar na execução do projeto.

No início de 2017 devido à escassez de chuvas e com a implantação de rodízio de racionamento de água adquirimos uma caixa d'água de 2.000 litros para substituir uma com menos capacidade que estava sendo insuficiente para alimentar o pavilhão B das salas de aulas e os banheiros femininos. Além disso recebemos a doação da CRET de uma caixa d'água de 500 litros que foi instalada atrás da brinquedoteca para garantir o abastecimento de água da escola uma vez que estávamos sendo prejudicados ficando sem água no dia do racionamento previsto pela CAESB.

Em novembro de 2017, recebemos a visita do engenheiro de uma empresa licitada pela SEEDF e a grata surpresa de que nossa escola passaria por uma reforma. Analisando as nossas necessidades, chegamos ao consenso de que todas as oito salas de aula receberiam quatro janelas na parte do fundo para melhorar a ventilação e iluminação.

Com o recebimento das janelas houve a necessidade de pintar todas as salas, além disso, as salas um, dois e três tiveram os pisos reformados em granitina dados os danos e riscos causados pelo tempo de uso, e que do jeito que estavam, ofereceria riscos à integridade física das crianças e adultos.

O pátio descoberto estava com o piso todo danificado e foi reformado com acabamento em granitina. Todas as salas de aula receberam um cantinho em cerâmica onde foi instalada uma pia nova para higiene das crianças.

Algumas grades que estavam chumbadas nas janelas das salas 04, 05, secretaria e dos professores foram retiradas para melhorar o aspecto físico. Posto isto, a reforma iniciou-se ao final de 2017 e foi finalizada no início de 2018, com alguns reparos que necessitavam ser concluídos.

Recebemos a verba parlamentar do deputado Distrital Wasny de Roure que propiciou uma grande reforma na parte de serralheria, assim foram feitas as seguintes benfeitorias: todos os armários antigos de aço das salas de aulas foram pintados e receberam pés, os arquivos

da secretaria, a mesa da sala dos professores, as janelas voltadas para o pátio interno foram desempenadas e receberam puxadores novos e o portão de entrada que dá acesso ao pátio interno foi recuperado.

No início de 2018 instalamos um circuito com doze câmeras em diferentes pontos da escola para melhorar a nossa segurança.

Com recursos próprios das premiações recebidas pelo prêmio FAP, ao final de 2017, adquirimos: oito armários de aço, um notebook, oito jogos pedagógicos de plástico, dez cadeiras pretas para a sala dos professores, duas máquinas registradoras de brinquedos, utensílios para a cozinha, uma trituradora de papéis, uma impressora colorida, escada pequena, um carrinho de mercado, um armário em MDF para a sala dos professores, três aparelhos DVD, um bebedouro elétrico para a sala 06, dois sons com entrada para pen drive, alguns relógios de parede.

A piscina das crianças foi reformada em 2018 devido um vazamento que apresentou, pois estava impossibilitada para uso. E com a reforma do muro sua parede de fundo foi prejudicada e reformada para ficar como antes.

No ano de 2018 recebemos da SEEDF utensílios de vidros, cubas e talheres de inox, com a orientação de iniciarmos o projeto de alimentação saudável, realizando a transição do uso de utensílios de plásticos para os de vidro propiciando o autosservimento como uma das formas de incentivar o protagonismo infantil e a autonomia das crianças. No segundo semestre de 2018, o pátio recebeu canaletas para escoamento das águas pluviais.

Em 2019, a empresa contratada pela SEEDF, refez todo o piso do pátio em granitina, desde o portão de entrada da escola. Os pisos das salas 4,5,6,7 e 8 foram refeitos em granitina e as pinturas das salas de aulas foram retocadas. Pintamos: o muro da escola internamente, a parte externa dos blocos A e B, as paredes do pátio coberto, os anexos, os brinquedos dos parquinhos, os alambrados de toda parte externa da escola. Em 2020 foi realizada a reforma dos banheiros das crianças através de verba parlamentar e a reforma da cantina e a revitalização da cantina e do depósito da merenda com recursos da Coordenação Regional de Taguatinga. Em 2021 a parte elétrica da escola foi toda reestruturada com recursos da SEEDF. Com recursos de verba parlamentar a parte administrativa foi revitalizada e criado

um espaço de convivência a ser utilizado pelas crianças em atividades diversas localizado atrás dos anexos.

Em 2021 foram instaladas pias e locais para higienização das mãos na entrada na escola e refeita toda a instalação elétrica da Unidade Escolar através da Engenharia da SEEDF.

Em 2022 a escola passou por uma nova revitalização quando foram realizadas pinturas e colocação de ar condicionado na secretaria e nos anexos. Foi construído o estacionamento interno e uma sala para os funcionários da conservação e limpeza que agora possuem um local mais adequado. A escola também ganhou um novo espaço coberto para as atividades recreativas e de psicomotricidade das crianças em frente aos anexos. Neste local também já foi possível realizar reuniões e confraternizações.

A caracterização física da instituição está organizada da seguinte forma:

- 08 salas de aulas.
- 01 brinquedoteca que divide seu espaço com o acervo de literatura e o depósito que guarda bens servíveis e inservíveis.
- 01 sala de professores que divide espaço a mecanografia, com a copa
- 01 secretaria conjugada com direção.
- 01 cantina que possui um depósito de gêneros alimentícios.
- 01 banheiro na sala dos professores com 02 boxes.
- 01 banheiro infantil masculino com 04 boxes e 01 para PCD.
- 01 banheiro infantil feminino com 04 boxes e 01 para PCD.
- 01 banheiro feminino adulto com 01 boxe e 01 chuveiro.
- 01 banheiro masculino adulto com 01 boxe e 01 chuveiro.
- 01 sala de auxiliares em educação adaptada.
- 02 parques amplos com tanques de areia
- 01 mini quadra de esporte
- 01 piscina.
- 02 casinhas de bonecas.
- 01 espaço de convivência

- 01 quadro de azulejo para pintura com tinta guache e espaço para as artes
- 01 quadro de giz para desenho
- 04 anexos onde funcionam a sala da Orientação Educacional, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, a Equipe do Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos e o depósito de materiais pedagógicos.
- A escola dispõe de um pequeno depósito onde são guardados materiais de limpeza das empresas terceirizadas.
- 01 Espaço Multiuso coberto em frente aos anexos construído em 2022 com verba parlamentar e a ajuda da comunidade

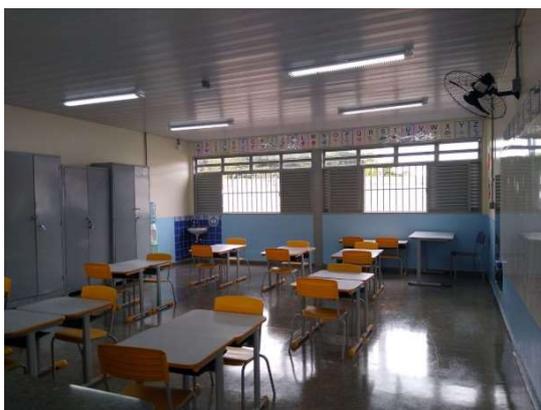


(a) Pátio central

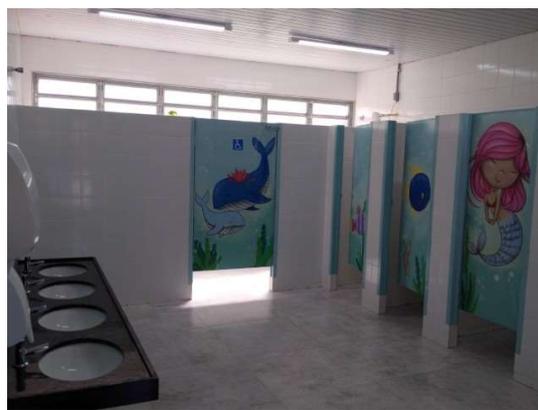


(b) Salas de aula

Figura 2



(a) Espaço interno da sala de aula



(b) Banheiro adaptado para às crianças

Figura 3



(a) Banheiro adaptado às crianças



(b) Vista da piscina e dos parques de areia

Figura 4



(a) Espaços abertos de socialização



(b) Brinquedoteca

Figura 5



(a) Anexos - OE/EEAA/SR



(b) Cantina e Refeitório

Figura 6

(a) Palco



(b) Secretaria Escolar - revitalizada

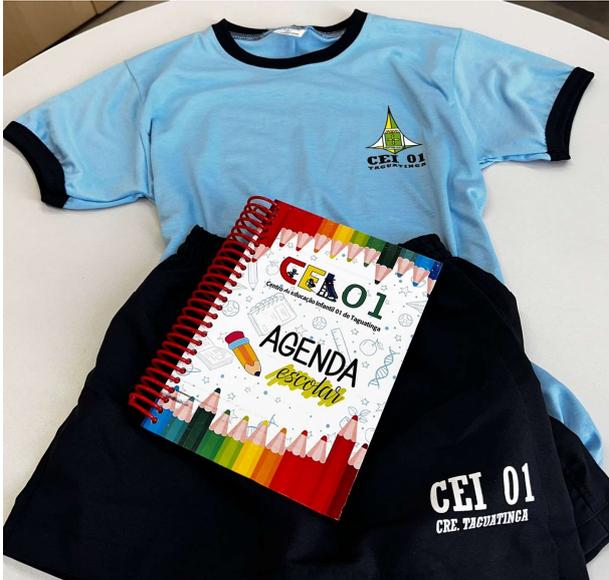
Figura 7

(a) Sala da Equipe Gestora - revitalizada



(b) Novo estacionamento

Figura 8



(a) Cores do Uniforme Agenda Escolar 2023

Figura 9

Recursos Financeiros

A escola é mantida por recursos financeiros enviados pelo Governo Federal e Distrital. A merenda das crianças é garantida através do Programa Nacional de Alimentação Escolar criado em 1995 e acompanhado pelo governo local que é responsável em adquirir os gêneros alimentícios para a confecção dos cardápios que são enviados periodicamente e acompanhados por nutricionistas da SEEDF.

Outra verba utilizada para aquisição de bens patrimoniais e de consumo é o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Essas verbas representam autonomia para a escola investir em suas necessidades e prioridades detectadas no dia a dia. Com isso, espera-se tornar o ambiente escolar mais confortável, agradável e acolhedor para todos, estimulando a criatividade, a investigação e a construção dos conhecimentos e aprendizagens.

Anualmente o Governo do Distrito Federal, através PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), destina recursos financeiros por meio do Caixa Escolar que são empregados para pequenas reformas, compra de gás, material de expediente, peças de equipamentos, aquisição e manutenção de equipamentos eletrônicos, bem como materiais permanentes e pedagógicos.

Além desses recursos, as verbas parlamentares são excelentes estratégias para realizarmos melhorias no ambiente escolar.

Torna-se importante mencionar que as decisões ligadas aos aspectos financeiros são tomadas a partir de uma ata de prioridades elencadas pelos segmentos da escola em parceria com o Conselho Escolar. Em especial, salientamos que no ano de 2021, as decisões foram tomadas a partir da deliberação de atas de prioridades respaldadas pelos segmentos, visto a ausência do conselho escolar na Unidade de Ensino e pela vacância dos cargos e a falta de eleição.

Nos anos anteriores, além dos recursos financeiros enviados pelo governo, contamos com pequenos valores arrecadados com o esforço da comunidade escolar por meio de ações entre amigos como: passeio, festas, bazares, doações e venda de agenda.

Devido a estrutura antiga da escola, muitas reformas foram realizadas, porém estamos tendo a necessidade de outras demandas para atender a realidade administrativo-pedagógica da escola. Abaixo seguem algumas solicitações que necessitam ser contempladas dentro de um prazo que pode ser de curto, médio ou longo:

- Reforma do teto das salas de aulas, da sala dos professores, do depósito de gêneros, da brinquedoteca, do pátio coberto por apresentarem goteiras;
- A rede hidráulica necessita de reforma por apresentar problemas como: redução da pressão nas torneiras impossibilitando o uso de várias ao mesmo tempo em ambientes diferentes;
- Pavimentação do estacionamento da escola; (Realizado em 2022)
- Reforma do depósito de patrimônio;
- Instalação de revestimento de cerâmica nas paredes das salas de aulas;
- Revitalização da calçada que dá acesso à rua; (Realizado em 2022)
- Instalação de umidificadores nos corredores da escola;
- Revitalização da sala de professores;
- Construção de estrutura para uma caixa d'água;
- Revitalização da sala dos servidores/auxiliares; (Realizado em 2022)
- Criação de espaço apropriado para a psicomotricidade;
- Criação do jardim sensorial;
- Mudança de acesso do portão do estacionamento da frente para a lateral da escola;

Nosso quadro de servidores obedece à seguinte modulação:

- 16 (dezesesseis) professores regentes sendo 06 (seis) contratos temporários,
- 02 (dois) coordenadores pedagógicos,
- 01 (duas) professora readaptada que está atuando no Projeto Brinquedoteca
- 01 (uma) professora readaptada que está atuando no projeto corpo e movimento.
- 03 (cinco) vigilantes patrimoniais ;
- 02 (duas) merendeiras, pertencentes ao quadro da empresa terceirizada GeE;
- 06 (seis) agentes de conservação e limpeza da empresa REAL;
- Diretora;
- Vice-diretora;
- Supervisora;
- Secretário escolar;
- Orientadora Educacional; (A profissional que atuava na escola se aposentou em 2023 e estamos aguardando substituição)
- Pedagoga da Equipe Especializada EEAA;
- Psicóloga da Equipe Especializada EEAA;
- 11 (dez) Educadores Sociais Voluntários;
- 2 (dois) Monitores (1 para cumprimento de medida judicial)
- 01 agente de portaria (em processo de aposentadoria, aguardamos substituição)

Histórico de Experiências Exitosas

Torna-se importante ressaltar que a escola recebeu o “Prêmio ao Professor” em 2001, com o projeto Literatura e Meio Ambiente, sob a coordenação das professoras: Rosângela Londe e Patrícia Cruvinel.

Em 2014, ficou em 1^o lugar, na modalidade Educação Infantil da Regional de Ensino de Taguatinga, no Circuito da Feira de Ciências, realizado no CEMEIT. A turma da Professora Deise Alves Machado participou com a pesquisa sobre o Ciclo de Vida das Abelhas. O trabalho foi idealizado pela professora Beatriz Prado, coordenado pela professora Patrícia Cruvinel e as profissionais: Carmen Laura e Rosimeiry Carvalho.

Em 2017, participamos do Circuito de Ciências com a inscrição de dois projetos: Preservação Ambiental: A importância da Minhoca, Eu e o Outro no Mundo do Dinheiro. O primeiro projeto foi desenvolvido pela professora Maria Aparecida Félix do segundo período matutino, com 10 momentos operacionalizados por ela e os alunos, onde as crianças puderam sentir a experiência de pegar em uma minhoca pela primeira vez descobrindo características peculiares desse bichinho tão desprezado por muitos de nós e a real importância dele para o meio ambiente.

Um minhocário foi construído pela professora e observado diariamente pelos alunos que vivenciaram situações de aprendizagens maravilhosas que proporcionaram a todos o 2º lugar da modalidade Educação Infantil e o 3º lugar no Distrito Federal, inclusive, com premiação em dinheiro pela Fundação de Apoio à Pesquisa.

Destaca-se que o sucesso atribuído à execução dos projetos deve-se à participação de todos os profissionais da escola e que a professora Beatriz do Prado Santos, diretora na ocasião, foi a redatora dos dois projetos. O projeto Eu e o outro no mundo do dinheiro foi idealizado pela professora readaptada Cláudia Inácia e desenvolvido em parceria com a professora regente Eunice Andrade, do primeiro período vespertino, e os seus alunos. O projeto foi planejado em 10 sessões e, dentre elas, foi oportunizada uma situação de mercadinho, ou seja, a atividade de faz de contas.

Esta atividade foi oferecida para que as crianças pudessem vivenciar diferentes papéis ligados aos profissionais em uma situação de mercado. Muitas experiências foram acumuladas com estes momentos, inclusive, com a premiação em dinheiro pela Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP), pelo 2º lugar no Circuito de Ciências da etapa Distrital e o primeiro lugar na Regional de Taguatinga.



(a) Turma Vencedora 2017 Circuito de Ciências - 1º lugar etapa CRET - 2º lugar etapa Distrital
Turma Vencedora 2017 Circuito de Ciências - 2º lugar etapa CRET - 3º lugar etapa Distrital

Figura 10: Premiações CEI 01 Taguatinga



Figura 11: Eu e o Outro no Mundo do Dinheiro



Figura 12: Preservação Ambiental: A importância da Minhoca

No ano de 2018, participamos do Circuito de Ciências com a inscrição de dois projetos: 1) “A Instrumentalização de Crianças da Educação Infantil para atenuar a agressividade escolar”, idealizado pela orientadora educacional Rosimeiry Aparecida Carvalho em parceria com a professora Rayanne Gomes e sua turma de segundo período e o 2) “A primeira infância no combate ao AEDS AEGYPTI”, desenvolvido pela professora Maria Aparecida Félix e seus alunos de segundo período. O primeiro projeto ficou em quarto lugar na etapa regional e não pode concorrer na Distrital e o segundo conquistou o segundo lugar na etapa regional sendo classificado a participar da Distrital. Os dois projetos receberam a colaboração do registro escrito pelas professoras: Beatriz Prado, Patrícia Cruvinel e pela orientadora educacional.



Figura 13: A primeira infância no combate ao Aedes Aegypti



Figura 14: Blitz Educativa

Diante de tantas práticas exitosas a escola é muito requisitada pela comunidade local e do entorno devido a alta procura de matrículas através do número 156 - Sistema de Atendimento ao Cidadão oferecido pelo Governo do Distrito Federal. As vagas remanescentes são oferecidas no mês de janeiro à comunidade, que muitas vezes, dorme nos arredores da escola para garantir a conquista por uma vaga.

3 Diagnóstico da Realidade

É importante salientar que os dados gerados são levados em consideração para a proposição de atividades, projetos e para a elaboração de nosso plano de ação.

O Centro de Educação Infantil 01 de Taguatinga está atendendo cerca de 273 crianças em sua grande maioria crianças oriundas de Taguatinga Sul, próximas da Instituição de Ensino, parte residem em Águas Claras no Areal e em Samambaia. Ao fazer o mapeamento, a maioria das crianças são acompanhadas por seus responsáveis até a escola, e uma grande parte utilizam-se de Vans Escolares como meios de transportes. Os estudantes estão

distribuídos em dezesseis turmas sendo oito no matutino e oito no vespertino. Podemos perceber, observando a ficha de matrícula que a “Renda Familiar”, ou seja, a situação econômica da nossa clientela é realmente diversificada, porém com uma grande faixa estabelecida entre 01 a 04 salários mínimos, com poucos registros de desempregos. A escola tem ficado atenta aos casos de crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social, procurando sempre incluí-las nas atividades escolares. Em alguns casos, oferecemos uniforme e agenda gratuitamente. Nos anos de 2019, 2020 e 2021 o mundo passou a enfrentar uma Pandemia causada por um novo vírus denominado SARS-CoV-2 o que levou o ambiente escolar a enfrentar novos desafios e causou desequilíbrios econômicos no Brasil e na comunidade. O diagnóstico da realidade escolar permite trazer as ferramentas necessárias possibilitando uma parceria entre a escola e família no sentido de falarmos a mesma linguagem em relação à educação das crianças.

A falta de estrutura familiar é um fator relevante que requer atenção especial por parte da escola, pois a situação pode impactar no processo de ensino e aprendizagem das crianças. A escola precisa ficar atenta a questões como falta de limites; ao desrespeito às regras e às relações interpessoais, à falta de autonomia nas atividades da vida diária, cuidado com seus pertences, entre outros.

A Orientação Educacional (OE) tem sido grande aliada da escola junto à comunidade escolar, pois desenvolve oficinas com as crianças, pais e servidores em momentos planejados ao longo do ano letivo.

Caracterização das Turmas de 2023

A nossa instituição está atendendo 16 turmas sendo 8 no matutino e 8 no vespertino, sendo 14 turmas de educação reduzidas e 2 classes comuns. O turno matutino possui quatro turmas de 1º período e quatro de 2º período. De todas as turmas de 2º período apenas uma é de classe comum. As demais são turmas de Integração Inversa pois atendem crianças com necessidades educacionais especiais.

O turno vespertino possui a mesma quantidade de turmas, sendo quatro turmas de 1º período e quatro turmas de 2º período, 13 turmas inclusivas de Integração Inversa, 1 Classe Comum Inclusiva e 1 Classe Comum.

Turno Matutino

O 1º período A, matutino, é uma turma de Integração Inversa (II) com um total de 11 estudantes. Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). O 1º período B, matutino, é uma turma de Integração Inversa (II) com um total de 11 estudantes. Destacamos que duas crianças possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O 1º período C, matutino, é uma turma de Integração Inversa (II) com um total de 15 estudantes. Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). O 1º período D, matutino, é uma turma de Integração Inversa (II) com um total de 15 estudantes. Destacamos que uma criança possui o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e 1 criança com diagnóstico de Síndrome de Down e TEA.

O 2º período A, matutino, é uma turma de Integração Inversa (II) com um total de 15 estudantes. Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Síndrome de Down.

O 2º período B, matutino, é uma turma de Integração Inversa (II) com um total de 15 estudantes. Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O 2º período C, matutino, é uma turma de Integração Inversa (II) e está com um total de 16 estudantes. Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O 2º período D, matutino, possui 26 estudantes, é uma turma classe comum.

Turno Vespertino

O 1º período E, vespertino, possui 15 estudantes, é uma turma de Integração Inversa

(II). Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O 1º período F, vespertino, possui 15 estudantes, é uma turma de Integração Inversa

(II). Destacamos que uma criança possui o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e 1 está em processo de investigação e diagnóstico de TEA.

O 1º período G, vespertino, possui 26 estudantes, é uma turma de classe comum.

O 1º período H, vespertino, possui 15 estudantes, é uma turma de Integração Inversa (II) e conta com um estudante com Deficiência Física e Paralisia Cerebral.

O 2º período E, vespertino, possui 15 estudantes, é uma turma Integração Inversa. Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O 2º período F, vespertino, possui 15 estudantes, é uma turma de Integração Inversa

(II). Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O 2º período G, vespertino, possui 15 estudantes, é uma turma de Integração Inversa

(II). Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O 2º período H, vespertino, possui 15 estudantes, é uma turma de Integração Inversa (II).

Destacamos que duas crianças possuem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Turmas Inclusivas na Educação Infantil

O mapeamento da instituição verificou a necessidade de um ESV para cada turma, devido às necessidades desta etapa da Educação Básica, pois muitas crianças são inseridas no contexto educacional pela primeira vez, muitas são dependentes afetivamente, fisicamente e cognitivamente em atividades da vida diária com precária noção de perigo, bem como, algumas famílias estão no caminho para um possível diagnóstico médico, o que exigirá adequações curriculares.

4 Função Social e Missão na Unidade Escolar

Nossa visão é ser um Centro de Educação Infantil de referência, inovador em suas propostas e práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores.

Nossos valores estão pautados na autonomia pessoal e coletiva, no discernimento, no respeito às diferenças, na solidariedade, na alteridade, na responsabilidade, na cooperação, na cordialidade, no pensamento crítico e na formação ética.

Para nós, fica a certeza de que não existe missão mais gratificante do que contribuir para que uma criança se desenvolva continuamente e integralmente em todos os aspectos. A escola é uma das instituições mais importantes para o processo de humanização do ser humano, porque nela temos a oportunidade de conviver com os nossos pares de forma dinâmica e diversificada numa relação dialética, onde somos marcados pelas interações que acontecem neste espaço democrático de convívio e, também, deixamos marcas que podem ser positivas ou negativas.

A Unidade Escolar, enquanto espaço democrático de direito, possui a responsabilidade maior com o ato de educar, porém quando falamos em educação, é preciso entender para discernir o significado abrangente que acomoda este vocábulo, pois segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra está ligada ao processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser.

A educação está comprometida com todo o processo de formação do ser humano, função que não pode ser imputada somente à escola, pois outras instituições também contribuem para esta formação tanto é que nossa Constituição Federal em seu artigo 205 garante o direito à educação a todos e divide esta responsabilidade com o estado brasileiro e a família.

A comunidade precisa internalizar a ideia de que é a escola que complementa a ação da família na educação do filho, fazendo a escolarização, ou seja, a escola tem a função específica de ensinar. Ensinar significa ajudar as crianças a desenvolver o pensamento científico, intelectual, crítico e reflexivo. Nosso papel é propiciar espaços para as diversas experiências, onde a criança tenha possibilidades de agir como protagonista de seu próprio processo de

aprender e ensinar despertando a imaginação, a curiosidade, o pensamento, a investigação e a linguagem.,

A escola precisa se preparar para organizar o currículo levando em consideração as características individuais, sociais, culturais e econômicas que as crianças trazem de seus contextos domiciliares à sala de aula. Observar estas questões é não desconsiderar que as crianças vêm à escola com um repertório de saberes próprios que retratam o conhecimento de mundo que já adquiriram apesar da pouca idade. Esta concepção contrapõe às anteriores que consideravam a criança como tábula rasa, como um papel em branco a ser preenchido.

A criança de hoje possui direitos e deveres que a torna protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, onde práticas de escuta sensível, estão cada vez mais frequentes nos espaços de Educação Infantil. Neste movimento de dar vez e voz às crianças, favorecemos o processo de construção da identidade delas, avaliando e retroalimentando os processos de aprender e desenvolver.

Vivemos num mundo que se diz moderno, cheio de complexidades, onde as informações das grandes mídias chegam a velocidades cada vez mais rápidas e acessíveis a todos os públicos. Nossa clientela, apesar da idade, recebe esta avalanche de notícias e sofre as consequências que se materializa no âmbito escolar. Muitas vezes, vivenciamos por parte dos pequenos, comportamentos agressivos, discriminatórios, preconceituosos e injustos que acabam necessitando de algum tipo de mediação ou intervenção.



Figura 15: Reunião de Pais



Figura 16: Momento de interação escola x família - Plenarinha 2022

Posto isto, caracterizamos a função compensatória da escola, que é incapaz de eliminar a desigualdade e a injustiça social do seu meio acadêmico, porém é capaz de compensar

as dificuldades individuais oferecendo uma educação de qualidade, onde se torna possível desenvolver a cultura da paz, da pluralidade de ideias, permitindo que se manifestem as diversidades, considerando as diferenças culturais, de interesse, de ritmo, de classe social e de cultura, realizando a inclusão das comunidades, garantindo a participação democrática de todos os segmentos da escola.

Pensar na função social da escola é admitir o seu caráter múltiplo e abrangente, pois tem o papel de socializar, ou seja, preparar o indivíduo para a vida em sociedade provocando a consciência do direito e do dever que tem enquanto cidadão. A escola como portadora da função cultural tem a responsabilidade de repassar os símbolos, valores, crenças, códigos, linguagens, além de oportunizar os seis direitos de aprendizagens e os cinco campos de experiências descritos no Currículo da Educação Infantil. Outra finalidade da escola é transformar, emancipar, libertar o indivíduo numa perspectiva de torná-lo autônomo para tomar as rédeas de sua própria vida atuando como protagonista garantindo a formação da criticidade e da criatividade.

Conscientes de nossa função social temos a intenção de oferecer uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano de modo que valorize a diversidade, a sustentabilidade para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, proporcionando um ambiente seguro e lúdico com vistas à construção da cidadania, desenvolvendo uma prática que leve a um convívio livre, justo, solidário e igualitário, uma vez que se trata de uma comunidade que apresenta grande variação social, econômica e cultural.



Figura 17: Momento coletivo em sala de aula



Figura 18: Peça teatral encenada pela OE/EAA/Professores



Figura 19: Recreio orientado e supervisionado

5 Princípios

Quando pensamos em princípios nos remetemos à ideia de leis, regras, combinados a serem seguidos por um indivíduo, grupo de pessoas, ou sociedade em geral em busca de um bem comum. Os princípios ajudam a estabelecer uma lógica humana para tornar o ambiente organizado e favorável a uma boa convivência em sociedade.

Estamos nos esforçando para materializar uma prática voltada para o currículo integrado onde os Princípios Epistemológicos se inter-relacionam como numa rede.

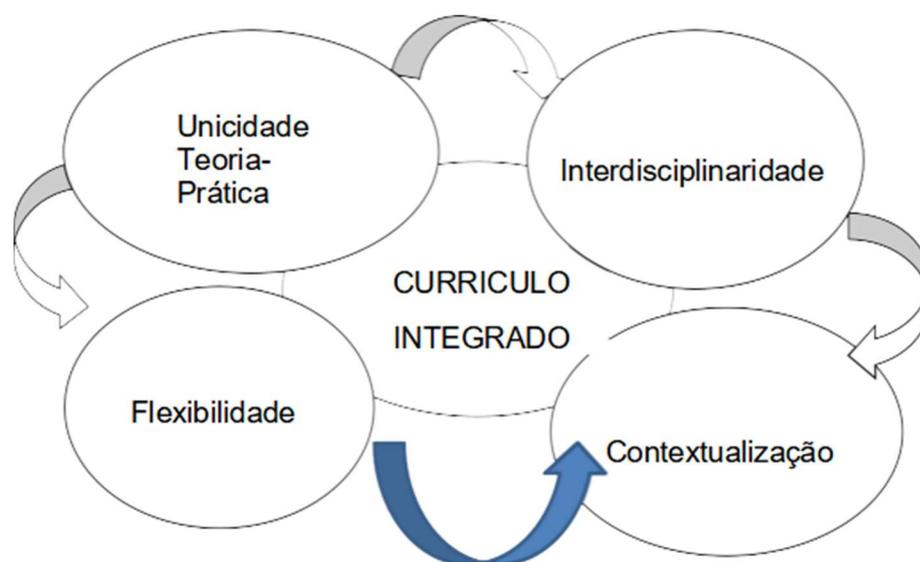


Figura 20

As normativas educacionais revelam um espaço democrático de direitos onde as práticas pedagógicas são compartilhadas por protagonistas que dividem o mesmo espaço de educação. Segundo o módulo III, intitulado “Planejamento Curricular das Escolas da SEEDF,” a organização curricular deve resultar de uma concepção emergente de ciência que possibilite ao professor e estudantes a ampliação do conhecimento com visão crítica, ultrapassando a ideia de currículo em grade, com estrutura rígida em torno de um conjunto de disciplinas justapostas.

A flexibilidade curricular é um princípio muito utilizado pelos docentes por entenderem que as crianças trazem e despertam curiosidades incríveis que aparecem misteriosamente no universo infantil quando surge uma borboleta, um passarinho, um tucano, um acontecimento, uma notícia que muda totalmente o foco do que foi planejado para o momento da explosão da dúvida, da inquietação.

A articulação entre teoria e prática é outro princípio necessário e extremamente utilizado na nossa escola, pois temos a oportunidade de realizar esta interação inúmeras vezes quando proporcionamos atividades em que as crianças possam vivenciar situações do dia a dia aliadas às teorias, metodologias, a literatura científica própria para a Educação Infantil interconectando-as aos objetivos dos cinco campos de experiências elencados no currículo da SEEDF.

Aprender e ensinar são palavras diferentes, mas que necessitam estar imbricadas dentro do contexto educacional de tal maneira que representem uma unidade. A escola é uma das instituições responsáveis em promover a apropriação da cultura humana, a formação dos sujeitos e alimentar as funções psíquicas superiores através das relações entre os seres e os objetos. Durante anos ela vem tentando realizar essa proposta de promover o processo de ensino e aprendizagem que, muitas vezes, é criticado pelos vários segmentos da sociedade por apresentar inúmeras falhas que não nos cabe apontar no momento.

O fato é que realmente esse mecanismo de aprender e ensinar é dialético porque, ao mesmo tempo em que nos fascina, descortinando novas possibilidades de acesso e de reelaboração do novo, é cansativo e doloroso quando temos que exercitar o pensamento, parar para refletir e desacomodar as estruturas mentais.

A máxima de que não há crescimento sem sofrimento é verdadeira e, o que nos consola, é saber que tudo pode ser amenizado através da organização da atividade orientadora de ensino assim definida por Moura como (AOE) e, segundo ele, sustentada pela teoria histórico-cultural.

Segundo esses pressupostos, a aprendizagem não é determinada pelas condições naturais, espontâneas e biológicas do sujeito, ela constitui-se num produto de ações premeditadas e que são intencionalmente organizadas e planejadas pelo professor permitindo que a criança contraia os conceitos historicamente construídos de forma sistematizada desenvolvendo-se cognitivamente com vistas ao pensamento teórico. Neste caso, gostaríamos de mencionar Moura (2010, p.86), citando Davidov (1982), “defende que é necessário partir das teses gerais da área do saber e não dos casos particulares, buscando a célula dos conceitos, sua gênese e essência, o que se consegue por meio da operação de construir e transformar um objeto mentalmente.”

O professor possui a incumbência de aliar teoria e prática demarcando uma práxis pedagógica onde seja possível a transformação dos sujeitos mutuamente, pois da mesma forma que a criança se apropria de conhecimentos científicos no ato de aprender o professor também se modifica ao ensinar.

Independente da atividade desempenhada pelo sujeito, no meio onde vive e convive, suas

funções psíquicas estarão sujeitas a novas transformações e consequentes acomodações. O ensino é uma atividade educativa que tem a finalidade de capacitar os indivíduos apropriando-os dos conhecimentos produzidos socialmente.

O mecanismo da organização do ensino favorece a análise do desenvolvimento humano e contribui para especificar o conceito de atividade desencadeando as ações do professor numa relação recíproca, submetida ao princípio do eco, onde ao mesmo tempo em que influencia a formação de conhecimentos do aluno resvala na atividade de ensinar do professor transformando-os enquanto sujeitos.

Esse processo de ensino-aprendizagem não garante ao aluno a apreensão de todos os conhecimentos da humanidade, mas possibilita a ele o acesso generalizado ao conhecimento.

A interdisciplinaridade é um adjetivo que qualifica o que é comum a duas ou mais disciplinas ou outros ramos do conhecimento. É o processo de ligação entre as disciplinas, estabelecendo uma relação próxima entre elas de forma a deixar o ensino e a aprendizagem dinâmico, criativo e reflexivo.

Algumas temáticas foram planejadas pelo grupo de profissionais e se harmonizam com os eixos transversais (educação para a diversidade, cidadania, educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade),

A Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva caracteriza a Educação Especial como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades realizando o atendimento educacional especializado, disponibilizando recursos e serviços essenciais para o pleno desenvolvimento da criança. Gostaríamos de destacar o trecho do currículo da SEEDF, p. 48.

Ainda na luta pela inclusão, Vigotski (2012b) defendeu que a Educação Especial deveria superar o estigma do assistencialismo, pois, por muito tempo, esteve associada mais ao cuidado do que à educação, sendo vista como uma ação de caridade, um favor prestado por algumas instituições. Entretanto, a educação é um

direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade humana.

Assim temos o desafio de desmistificar a importância da primeira etapa da Educação Básica para um lugar de possibilidades de aprendizagens para todos, incluindo as crianças com necessidades educacionais, uma vez que, cada ser humano possui singularidades próprias que necessitam ser consideradas, respeitadas e desafiadas a novas estratégias e estilos de aprendizagens. A visão apresentada no pensamento acima, infelizmente se estendia em relação a oferta da Educação Infantil, pois acreditavam que esta etapa do desenvolvimento deveria ser um lugar de cuidados físicos esvaziada de significados educacionais sem propostas concretas para as aprendizagens.

A máxima de que ninguém é igual a ninguém, precisa ser revista com sensibilidade, porque vivemos em tempos de reconhecimento das inteligências múltiplas, ou seja, temos habilidades diferenciadas para entender e conviver no mundo a nossa volta e neste processo de construção apresentamos limitações das mais variadas possíveis.

Nesse sentido, devemos desacomodar o pensamento cristalizado e acreditar na superação das limitações e dificuldades que vão pintando ao longo do processo de ensino e aprendizagem pensando na perspectiva de incluir a diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades e acolhimento às famílias estrangeiras que estamos recebendo em nossa comunidade escolar. Sendo assim, destacamos o currículo da SEEDF, p. 48.

Vigotski (2012b) também afirmou que compete aos profissionais que atuam na Educação Especial realizar um trabalho pedagógico com as crianças com deficiência, percebendo-as como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem. Para ele, a situação de deficiência não pode limitar o trabalho docente, e sim deve suscitar a superação de supostas limitações sociais.

Uma realidade que temos no Centro de Educação Infantil 01 de Taguatinga é o atendimento e inclusão de várias crianças que possuem necessidades educacionais especiais, diagnosticadas e inseridas no sistema I-educar com um CID específico: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Deficiência Múltipla (DMU), Deficiência Intelectual (DI/Down), Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiência Visual (DV), com direito a turma reduzida. Todas essas crianças têm direito a atendimento na Sala de Recursos Generalista (SR), preferencialmente no turno contrário, pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE e a adequação curricular, bem como, ser acompanhada por monitor e/ou educador social voluntário (ESV) em momentos em que houver necessidades nas atividades de vida autônoma diária (locomoção, higiene e alimentação). Temos também uma criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, não se organiza com base em conteúdo, componentes curriculares ou áreas do conhecimento de forma rigorosa, restrita, isolada, limitada, ou seja, não é possível exigir que escolas tenham exatamente o mesmo modo de se estruturar, apesar de haver orientações para que cada escola possua a parte comum e a diversificada. Por mais que tenhamos eixos estruturantes iguais (educar, cuidar, brincar e o interagir) a forma de operacionalizar será diferente, consideradas as características de territorialidade, intersetorialidade, a transversalidade, a integralidade, o trabalho em rede, o diálogo entre escola e comunidade.

Consideramos a criança como um ser histórico cultural que aprende e apreende o mundo segundo princípios, combinados e regras que são convencionados socialmente através da cultura, desta forma, trabalharemos tendo como princípios orientadores do nosso trabalho os mesmos explícitos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

- **Princípios Políticos:** Referem-se a garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.
- **Princípios Estéticos:** Referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da

criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes.

Os princípios norteadores do nosso trabalho são baseados numa prática integrada, numa concepção de educação centrada na criança, sendo o professor um mediador formativo do desenvolvimento contínuo, tendo além dos princípios abordados o intercâmbio com os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento:



Figura 21: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, surgem os cinco Campos de Experiências:



Figura 22: Campos de Experiências



Figura 23: Muita alegria e diversão na Educação Infantil



Figura 24: Momento festivo e coletivo

6 Objetivos

Objetivo Geral

Atuar de forma lúdica e criativa, completando a ação da família e da comunidade, de forma a possibilitar às crianças aprendizagens significativas relacionadas aos campos de experiências favorecendo o desenvolvimento integral.

Objetivos Específicos

- Promover o acolhimento e inserção de todos os segmentos da comunidade escolar;
- Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade, sustentabilidade, e na educação em e para os direitos humanos permitindo a atuação da criança como protagonista do processo de ensino e aprendizagem;
- Combater o abandono e a evasão escolar;
- Incentivar práticas de letramento; Assegurar aos sujeitos educativos o acesso às novas tecnologias como instrumentos de mediação da construção da aprendizagem;
- Alinhar a teoria à prática educativa consolidando um processo de ensinar e aprender rico e pautado nos campos de experiências e nos eixos: Cuidar e Educar/ Brincar e Interagir;
- Propiciar a formação de hábitos e atitudes condizentes com o viver social;
- Promover atividades lúdicas observando o respeito às regras;
- Encorajar as crianças a expressar suas habilidades com autonomia;
- Incentivar as crianças a interagir respeitosamente com o próximo;
- Favorecer momentos de avaliação;
- Informar aos pais o objetivo da Educação Infantil;
- Realizar a adequação curricular dos alunos com necessidades educacionais especiais.

7 Concepções Teóricas Fundamentadoras das Práticas Pedagógicas



Figura 25

Esta proposta encontra-se baseada no referencial teórico da Psicologia histórico-cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, do desenvolvimento infantil, oriunda dos trabalhos elaborados por Lev S. Vigotski e por pensadores que compartilham das mesmas ideias.

A Educação Infantil tem ampliado seus horizontes e conquistado um espaço merecido de fato e de direitos. Direitos que estão garantidos a partir de documentos normativos tais como: a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Plano Nacional de Educação (2001), Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (2007), Plano de Desenvolvimento da Educação (2007), Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, Novas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2009), Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF (2018), a Base

Nacional Comum Curricular (2017), que vem se consolidando através de mentes apaixonadas que acreditaram e acreditam no potencial da infância e da criança na expectativa de um futuro melhor para nossa sociedade.

Sabemos que a Educação Infantil vem formalizando sua identidade marcada por uma trajetória histórica inegável de lutas, sofrimentos e vitórias que estão em constantes movimentos. Movimentos por creches, por mais escolas, pela qualidade da educação, por mais professores, por melhores salários, por planos de carreira, pelo espaço da mulher no mercado de trabalho, por melhores condições de trabalho. Não dá para negar que estamos sempre em busca de melhorias e de direitos que são garantidos nas teorias e subentendidos nas práticas de políticas públicas.

Inicialmente, na década de 70, foram estabelecidos dois objetivos básicos para as instituições de Educação Infantil cumprir: assistência e preparação para o Ensino Fundamental. Segundo (KUHLMANN, 1998 p. 8) “a educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social”. A Educação Infantil resumia-se a um depósito de crianças para receberem cuidados básicos e a formação para o período preparatório, onde teriam a prontidão para o processo de alfabetização, o que supostamente, resolveria o fracasso do Ensino Fundamental e asseguraria a inserção da mãe no mercado de trabalho.

Esse pensamento foi atualizado e garantido pela legislação brasileira que prevê na Lei nº 9.394-96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a integração das creches nos sistemas de ensino compondo, junto com as pré-escolas, a primeira etapa da Educação Básica. Essa lei fortalece o aspecto educacional dando autonomia às escolas para desenvolverem as aprendizagens e refuta o caráter exclusivamente assistencialista. Nessa perspectiva a criança é considerada como ser de direitos capaz de participar das interações com o meio influenciando e sendo influenciada demarcando uma relação dialética de conflitos e ao mesmo tempo prazerosa de apropriação de experiências significativas.

O Referencial Curricular descreve seriamente um espaço ideal de Educação Infantil que provavelmente não conseguiu se materializar em toda sua plenitude, pois sabemos que nossos

espaços carecem de estruturas físicas, administrativas, pedagógicas. Nossos espaços necessitam ser redimensionados para uma pedagogia de alteridade onde todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam ter voz para se expressar.

A Educação Infantil constitui-se o primeiro espaço escolar de ensino e aprendizagem da criança onde ela tem a chance de apropriação da cultura. A unidade escolar tem o papel de planejar o ensino para que os conhecimentos construídos historicamente pelos homens possam ser internalizados pelas crianças. Entendemos a criança como ser pensante capaz de agir, interagir, aprender e relacionar-se com o mundo ao seu redor, tendo direito à livre expressão e de participar da construção da história, da sociedade e de sua própria trajetória de vida.

A infância é considerada um período importante na vida do ser humano porque nela ocorre o aparecimento e assimilação dos processos mentais responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo, de sua personalidade e de formas de comportamentos culturais.

Segundo Vigotski esta fase não possui faixas etárias definidas, rigorosas e lineares marcadas por um processo de maturação, mas apresenta a atividade principal, ou atividade guia em primeiro plano e que marca a transformação das funções psíquicas superiores. Estas funções adquirem formas elevadas que permitem a evolução do pensamento, a compreensão e atuação competente do sujeito no meio.

A Educação Infantil apresenta como função pedagógica a responsabilidade de lapidar o pensamento empírico e transformá-lo em pensamento teórico, oportunizando às crianças um processo de ensinar e aprender significativo, dinâmico e mediado capaz de incentivar o amadurecimento de suas funções psíquicas ajustando-as à zona de desenvolvimento iminente, lembrando-se que as crianças possuem diferentes zonas de desenvolvimento.

A teoria do duplo nível foi apresentada por Vigotski após estudar e analisar os processos de instrução da criança, desta forma, Prestes (2010), esclarece que zona atual (são as ações que a criança executa com autonomia, aquilo que ela sabe, ou seja, as funções que já estão amadurecidas), Zona de desenvolvimento iminente (conhecimento que ainda não é de domínio da criança, não foi internalizado, refere-se às funções que ainda não estão amadurecidas), porém dão sinal de manifestação e possivelmente passarão para o nível de desenvolvimento

atual.

De acordo com Prestes (2010, p. 04) “a essência dessa ideia consiste em que, se no dia de hoje, a criança manifesta certos conhecimentos e capacidades amadurecidas, logo, algumas funções encontram-se, de forma imatura, no fluxo de desenvolvimento e o impulsionam para frente”. O fato é que o desenvolvimento dessas capacidades não acontece de forma natural e com exclusividade numa fase específica, as funções psíquicas das crianças começam a manifestar na infância e continuam a existir como funções subordinadas no decorrer da vida.

Vigotski afirmava que o desenvolvimento humano acontece por saltos, rupturas e crises e que essas crises são períodos de conflitos que estão relacionados às atividades guias. As atividades guias, na infância, estão em primeiro plano e guiam a transformação das funções psíquicas superiores através da relação com os adultos. O adulto é responsável em planejar, executar e avaliar as atividades significativas que contribuirão para desacomodar e desestruturar o pensamento dos sujeitos abrindo a possibilidade de uma intervenção pedagógica consciente e produtiva.

O processo de transformação da ciência em um currículo que possa ser ensinado é conhecido como transposição didática, uma expressão criada pelo pesquisador francês Chevallard e utilizada por Nunes (2009, p. 11), o currículo consolida uma intencionalidade do processo de ensinar e aprender a partir do momento que mostra a organização das ideias e dos conhecimentos culturais que devem ser transmitidos e perpetuados por todas as gerações.

As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam a importância de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, interligadas à valorização do professor e com dois aspectos indissociáveis: cuidar e educar. O educar deve ser uma das preocupações do profissional da Educação Infantil, não como um processo de transferência de conteúdos em cadeia instantânea, mas deve ser entendido como uma oportunidade de interação entre as crianças/crianças e crianças/adultos. A criança quando provocada é capaz de lançar hipóteses, criar e recriar dando sentido e vida a tudo.

O cuidar não descaracteriza a função do professor, pelo contrário humaniza e estreita os laços de afinidade estabelecendo um clima de segurança e harmonia entre os pares.

Lembrando que o cuidado é uma ação que permeia todo o processo de desenvolvimento do ser e precisa ser abraçado e executado por todos os profissionais da instituição e responsáveis da criança.

Entendemos que este espaço deve contemplar os dois binômios: cuidar e educar, brincar e interagir numa perspectiva de currículo integrado com as diferentes linguagens, com o lúdico, a brincadeira de faz de conta, o movimento e os campos de experiências. SMOLE (2000a, p.161) cita Jolibert, “enquanto vive em um meio sobre o qual pode agir, discutir, decidir, realizar e avaliar com seu grupo, a criança adquire condições e vive situações favoráveis para a aprendizagem”.

Acredito que este espaço pode favorecer o letramento, a numeralização, o brincar e as interações para a criança, considerando-a como sujeito e produtora de cultura, uma vez que ela, na maioria das vezes, nasce inserida num mundo letrado, informado e informatizado. A criança quase sempre demonstra certo encantamento em dominar as habilidades de leitura e escrita, seja através da brincadeira de faz de contas ou de atividades elaboradas no seu contexto cultural.

Lembrando que o letramento, no Currículo da Educação Infantil da SEEDF (2008, p.54), é entendido como “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” A criança necessita apropriar-se da língua literária, dos signos e significados compreendendo que o código possui uma estrutura composta por linhas, letras, símbolos, sons e registros próprios que seguem uma norma mesmo que elas ainda não consigam ler e escrever, mas que, saibam apreciar e valorizar os diversos tipos de gêneros textuais. É importante destacar que o termo “Linguagem Oral e Escrita foi substituído pela sentença” Escuta, fala, pensamento e imaginação, no Currículo da SEEDF, termos que abrangem com muito mais profundidade o enfoque que esta fase deve dar para o desenvolvimento da livre expressão da criança.

Sabemos que é necessário incentivar a vivência de situações significativas para a criança, pois caso contrário, a livre expressão não irá ser favorecida, porque segundo Vigotski, ninguém aprende com base no nada, as interações são importantes para que o processo de internalização

da cultura seja favorecido.

Com essa intenção estaremos “letrando” e numeralizando nossas crianças, ou melhor, daremos a oportunidade delas se apropriarem das práticas sociais como indivíduos ativos, reflexivos e críticos, colocando-as em contato constante com o adulto que é um ser mais experiente e capaz de interagir para que as formas de conhecimento não amadurecidas possam ser internalizadas.

Numeralizar é um termo utilizado por Nunes (2009, p.18) compatível a letrar é uma expressão que designa uma criança ou adulto que tenha certo domínio do sistema numérico e das operações aritméticas, que possa pensar sobre o conhecimento matemático, ou seja, as crianças precisam aprender matemática a fim de entender o mundo ao seu redor. Nesta fase, não utilizamos mais o termo linguagem matemática, abordamos e desenvolvemos experiências ligadas ao Campo: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Afinal experiências ligadas a estes termos fazem parte da vida cotidiana e está presente em inúmeras situações sociais, somos identificados por um número e o utilizamos o tempo todo para representar quantidades, medidas, sentimentos, desejos e ideias. Destaco Nunes, (1997, p.19) citando COCKCROFT (1982).

A palavra numeralizado implica a posse de dois atributos. O primeiro é uma familiaridade com números e a habilidade de fazer uso de habilidades matemáticas que capacitam um indivíduo a enfrentar as demandas matemáticas práticas de sua vida cotidiana. O segundo é a habilidade de ter alguma apreciação e compreensão das informações que são apresentadas em termos matemáticos, por exemplo, em gráficos, mapas e tabelas ou por referências a aumento ou redução de porcentagem. Considerados juntos estes implicam que deveria se esperar que uma pessoa numeralizada fosse capaz de apreciar e entender algumas das formas pelas quais a matemática pode ser usada como meio de comunicação.

Noções e habilidades envolvendo: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações carecem de serem oportunizadas aos alunos não como uma linha modelo de memorização, mas de raciocínio como outra linguagem a ser vivenciada, interpretada e internalizada pelos sujeitos desde a Educação Infantil. Nossa pretensão não é a de formar intelectuais matemáticos para o mundo, mas é a de proporcionar espaço para as crianças pensarem e agirem sobre o mundo brincando, levantando hipóteses, expondo ideias, experimentando situações, interagindo com seus pares de forma dinâmica, criativa e crítica.

Acreditamos que a criança aprende e se desenvolve de inúmeras maneiras principalmente ao brincar. É brincando que a criança adquire autonomia para investigar e conhecer o mundo que a rodeia e constrói-se socialmente. Segundo Vigotski (2009, p.17) “a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas”.

O brincar é uma das formas da criança se relacionar com o mundo, é sinônimo de prazer e dor numa relação dialógica de conflitos. Constitui-se numa oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem da criança que surge de uma necessidade de apropriação do mundo adulto, ou seja, é brincando que a criança internaliza regras, formas de comportamento, aperfeiçoa sentimentos, atribuindo sentido e significado às atividades humanas.

Dessa forma os adultos têm um papel importante nesse processo, no sentido de propiciar às crianças tempo e espaço para o brincar, fantasiar, imaginar, para a sensibilidade, a memória, o pensamento e a atenção. Falamos de um brincar organizado, com intencionalidade, mas que essa intencionalidade não vigore exclusivamente atendendo a interesses pedagógicos.

Moura (2010, p. 121), cita Elkonin (1998), “a base do jogo é social devido precisamente a que também o são sua natureza e sua origem, ou seja, a que o jogo nasce das condições da vida em sociedade”. Cada geração vivencia o seu momento resgatando, reelaborando as brincadeiras que foram transmitidas pela geração anterior demarcando um processo de interação entre o novo e o antigo e perpetuando as gerações e as criações.

Pensando assim, a Educação Infantil, deve romper com a inércia que acomete muitos espaços educacionais e propiciar experiências significativas vinculadas ao brincar. O brincar na

infância é indispensável, trata-se de uma atividade guia que segundo Vigotski desempenha um papel importante em suas mudanças psíquicas. O brincar pode ser planejado com uma devida intencionalidade, afinal trata-se de uma atividade séria, ou seja, de uma ação intencional que impulsiona o desenvolvimento da criança.

A brincadeira é uma possibilidade da criança se movimentar e se expressar dando oportunidade para que ela possa conhecer e utilizar o seu corpo correndo, dançando, mexendo, rolando, subindo e etc. Proporciona momentos para que as crianças executem as inúmeras ações que são necessárias para desenvolver habilidades, competências atuando e modificando o mundo.

Pela brincadeira, as crianças, entendem e analisam o mundo, e ao professor, cabe mediar essa experiência, tentando sempre enriquecê-la. A brincadeira desenvolve iniciativa, curiosidade, interesse, senso de responsabilidade individual e coletiva. Quando brincam de faz de conta, colocam-se na perspectiva do outro, do herói, da mãe. As crianças também aprendem a lidar com medo, inveja, ódio, raiva, fracasso e outras experiências psíquicas.

Para Smole (2000b, p.16), “a imagem que a criança vai fazendo de seu próprio corpo configura-se pouco a pouco e é o resultado e a condição da existencialidade, das relações entre o indivíduo e seu meio”. A criança faz a análise do espaço primeiro com seu corpo, antes de fazê-la com os olhos, para acabar por fazê-la com a mente.

A Educação Infantil necessita promover o desenvolvimento da linguagem corporal da criança deixando-a livre para manifestar um corpo no espaço. Entendendo que a criança possui um corpo que pode extrapolar as fronteiras das carteiras e cadeiras extravasando sentimentos, pensamentos e desejos.

Essa manifestação corporal da criança não significa deixá-la fazer o que quer, sem rumo e sem nexos, pelo contrário ela precisa do adulto para conduzi-la e para organizar os momentos de expressão.

8 Organização do Trabalho Pedagógico

O novo currículo da SEEDF orienta para a existência de uma nova organização curricular a partir de faixas etárias, sendo, o 1º Ciclo da Educação Básica, estruturado da seguinte forma:

1. Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;
2. Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
3. Crianças Pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Destaca-se aqui o seguinte trecho do currículo, p. 57, Brasília (2018).

Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar, que nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo.

As crianças de nossa instituição educacional continuam enturmadas em classes de 1º e 2º períodos e fazem parte do grupo de crianças pequenas. Apesar dos Campos de Experiências apresentarem objetivos distintos para cada faixa etária, eles demonstram que há fluidez entre os objetivos, ou seja, estão interconectados, pois além das peculiaridades de cada período da infância existem possibilidades de influência social e cultural.

Nosso ano letivo está organizado em semestre, ou seja, ao final desse tempo, o professor socializa com os responsáveis das crianças um Relatório do Desenvolvimento Individual Da Criança, esclarece as aprendizagens alcançadas e as que ainda estão em estágio iminente para acontecer.

Os semestres letivos são organizados a partir do Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal, e é levado em conta todos os outros documentos normativos que norteiam o trabalho

pedagógico desta etapa de ensino, os direitos de aprendizagem, desenvolvimento e os cinco campos de experiências.

Os campos de experiência são: O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A escola tem o desafio não somente de compartilhar conhecimentos mas, sobretudo de transformar o indivíduo promovendo experiências significativas, libertadoras e capacitadoras para o desenvolvimento da criticidade, criatividade e autonomia.

Organizar o trabalho pedagógico da instituição não se constitui uma tarefa fácil e isolada, na verdade trata-se de um exercício coletivo de reconstrução e construção de várias cabeças que pensam, divergem, convergem em ideias para o como fazer, porém, focados no objetivo de melhorar o atendimento educacional ofertando uma educação pública de qualidade, rica em experiências significativas.

Pensando em favorecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das nossas crianças, elaboramos o plano de ação da coordenação pedagógica, que segue abaixo.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS
<ol style="list-style-type: none"> Participar, orientar, coordenar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica; Articular ações pedagógicas entre professores, equipes, direção e Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, Regional de Ensino e SEE, inclusive as de formação continuada; Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente nas implementações do Currículo em Movimento da Educação Infantil, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais; Divulgar, estimular e propiciar 	<ol style="list-style-type: none"> Organizar reuniões para revisar, apresentar e aprovar a Proposta Pedagógica com todos os segmentos; Promover momentos de estudos para repassar, planejar, seguindo as informações e as orientações da Direção, CRET e SEEDF; Disponibilizar as circulares, o uso do SEI como ferramenta de informação, incentivando a participação em cursos de formação e nos eventos da escola; Planejar a rotina pedagógica por períodos e as quartas-feiras à Coletiva articulando com as equipes da escola; Orientar o uso dos recursos tecnológicos e virtuais, para o preenchimento pedagógico do diário Web, relatórios individuais de alunos e o uso do tablete educacional como ferramenta de aprendizagem; Planejar e propor momentos de acolhimento e estudo. Planejar momentos ou estratégias de avaliação, com todos os profissionais da escola; Planejar juntamente com as equipes (OE/EEAA/AEE) estratégias educativas que favoreçam a inclusão. 	<ol style="list-style-type: none"> Incentivar a participação de 100% da comunidade escolar na Proposta Pedagógica; Repassar 100% das informações dadas pela CRET e SEE; Incentivar a participação de 100% dos profissionais em cursos promovidos pela EAPE e SEE e nos eventos da escola; Auxiliar e incentivar o uso de 100% dos materiais pedagógicos colocando todo acervo a disposição para o trabalho pedagógico dos professores, propiciando trabalho em equipe; Incentivar 100% dos profissionais, a utilizarem os recursos tecnológicos e virtuais; Acolher 100% dos professores recém contratados orientando-os; Incentivar a participação de 100% dos profissionais nos momentos de avaliação; Envolver 100% dos profissionais nas atividades educativas de inclusão. 	<p>Apreciação dos resultados parciais e finais</p>	<p>Diretora, Supervisora Pedagógica e Coordenadoras Pedagógicas.</p>	<p>Diário, Semanal, Mensal, Semestral e Anual.</p>

A Coordenação Pedagógica – Supervisor Pedagógico e Coordenador Pedagógico

O trabalho pedagógico está bem estruturado porque a escola procurou preservar a figura do supervisor pedagógico para impulsionar e aperfeiçoar o desenvolvimento eficiente do processo de ensinar e aprender. As coordenações são espaços importantes para o planejamento de atividades, confecção de materiais e a troca de experiências entre colegas e, este ano, possuímos duas profissionais atuando na coordenação pedagógica, uma para o 1º período e a outra para o 2º período.

Ao planejarmos levamos em consideração a organização curricular, os eixos integradores, os temas transversais, a estruturação pedagógica da escola a partir de temas semanais, que estão alinhados ao Calendário Escolar que prevê algumas datas comemorativas importantes, os objetivos, os materiais, os ambientes, o tempo, o interesse, as atividades permanentes e as características das crianças, entendendo que estes não são elementos isolados mas coordenados entre si através das intervenções propostas.

O planejamento é realizado em grupo para favorecer as discussões, sugestões e críticas necessárias ao fortalecimento da equipe de trabalho, dando autonomia, coletividade, harmonia, isonomia de tratamento zelando pela igualdade de oportunidades a todas as crianças, respeitando a diversidade, as particularidades de cada turma, primando pela organização e inclusão de todos no processo de ensino e aprendizagem.

Semanalmente acontecem os encontros setorizados dos professores junto com a equipe diretiva, supervisora pedagógica e as coordenadoras pedagógicas para estudarem, pesquisarem, planejarem e contextualizarem as atividades mais adequadas ao universo infantil que possui inúmeras peculiaridades.

Formação Continuada Dos Profissionais

Nossa equipe de profissionais entende que a formação continuada é uma prática importante para o crescimento do grupo enquanto instituição que atende crianças que nos desafiam a cada instante inovar o espaço e tempo de aprendizagem.

A SEEDF oferece anualmente, nos dois semestres letivos, cursos de formação continuada através da EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), os cursos possuem cargas horárias específicas e diversificadas. Existem cursos de curta e longa duração que estão à disposição de qualquer profissional que queira participar, sendo efetivo ou contrato temporário. Buscamos incentivar a participação de todos os profissionais.

As coordenações coletivas acontecem exclusivamente às quartas-feiras com a presença da equipe gestora, dos profissionais readaptados, dos docentes, da orientação Educacional (O.E), da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), que na nossa escola é constituída por uma pedagoga e uma psicóloga.

As coletivas são destinadas para estudo e formação continuada dos profissionais da educação e podem ser organizadas pela equipe gestora, equipes de apoio e convidados especiais para colaborar com temáticas indicadas pela CRET, SUBEB ou pela equipe do Centro de Educação Infantil 01.

As coordenações coletivas utilizadas como processo de formação da equipe de professores, proporcionam uma reflexão sobre a prática e constituem espaço para se trabalhar de forma aprofundada aspectos teóricos. Os grupos de estudos articulam os diversos segmentos de profissionais procurando trabalhar a demanda destes sobre temas específicos, com o objetivo de pensar e refletir a prática cotidiana.



Figura 26: Estudo sobre RDIC na coletiva

Sequência de Atividades

O planejamento diário segue uma organização didática que varia de uma turma para outra. Essa sequência de atividades é apresentada às crianças no início da aula, através de quadros de rotinas que funcionam como marcadores temporais. Esses marcadores são interessantes porque possuem a imagem e o nome da atividade a ser realizada e, além de organizarem a rotina do dia, informam as atividades e a ordem em que elas acontecerão, e colaboram para diminuir o grau de ansiedade e expectativas das crianças.

Materiais

Na Educação Infantil precisamos enriquecer as situações didáticas com recursos apropriados para a faixa etária e aos objetivos estabelecidos. A instituição possui um acervo adequado, interessante e variado que é constantemente renovado através de recursos do PDAF, PDDE e doações.

Aos pais é solicitada uma lista de materiais pedagógicos no início do ano letivo para enriquecer e subsidiar as atividades planejadas pelos profissionais da educação. Esses materiais são adquiridos com a intenção de provocar, desafiar, estimular a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem.



Figura 27: Momentos lúdicos

Ambientes

Precisam ser organizados em função dos interesses e necessidades das crianças, que é o centro do processo pedagógico.

Tempos

Todas as atividades planejadas, possuem um tempo estimado para que a rotina possa se desenvolver com sucesso.

Rotina

A rotina da escola está bem estruturada, pois ao planejá-la levamos em consideração vários aspectos importantes para tornar as aprendizagens significativas. Primeiro consideramos as crianças como seres que estão em pleno desenvolvimento e que possuem necessidades fisiológicas (alimentação, higiene), sociais (brincar e interagir), físicas (movimento), intelectuais (campos de experiências).

As crianças são consideradas seres pensantes que possuem voz para avaliar e participar de momentos de planejamento de atividades. Nossa rotina é movimentada, animada e organizada, pois observamos todos os aspectos mencionados acima e procuramos torná-la dinâmica favorecendo o desenvolvimento da identidade e autonomia das crianças, da afetividade, do respeito à diversidade, a formação dos valores humanos, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Evitamos tornar a rotina das crianças cansativa, monótona e desprovida de significados. Oportunizamos o brincar, o jogo, o faz de contas, a imaginação e a criação, justamente porque é onde ocorre o encontro de inúmeras crianças de contextos sociais diversos.

Em função do cenário pandêmico se fez necessário cuidados e protocolos de biossegurança visando estabelecer normas e condutas que mantenham a conscientização de toda a comunidade escolar para a proteção de todos. Como estratégias para isso temos solicitado aos pais que observem as crianças e procurem o serviço médico para esclarecer dúvidas em relação a algumas doenças infantis e sintomas da COVID19.



Figura 28: Protocolos de biossegurança - espaços revitalizados

Relação Escola-Comunidade

Temos buscado constituir espaços para o exercício cotidiano do dialogar, entendendo que, para diferenciar e integrar responsabilidades, família e escola precisam se conhecer para estabelecer uma parceria. A partir do momento em que a família matricula sua criança, ela recebe orientações sobre as regras que devem ser seguidas para o bom funcionamento da escola.

Na primeira reunião com os pais de nossas crianças são apresentadas todas as informações administrativas necessárias ao bom acolhimento da família neste novo espaço: horários, e períodos de funcionamento, informações sobre a estrutura das turmas, número de crianças, o objetivo da Educação Infantil, os seus binômios, o currículo da SEEDF, os direitos de aprendizagem, desenvolvimento, os cinco campos de experiências que serão trabalhados e a organização pedagógica por temas semanais.

Continuando com a proposta de compartilhar com a família o desenvolvimento das crianças, organizamos dentro do nosso calendário escolar, as reuniões semestrais com os pais, a fim de repassar informações importantes sobre a vida escolar do filho. Ao final de cada semestre o professor disponibiliza o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) que aborda os seguintes itens: adaptação, desenvolvimento sócio afetivo, aspecto cognitivo, aspecto psicomotor e interação família-escola. Como o nosso projeto se baseia no acompanha-

mento individual do desenvolvimento e desempenho da criança, constituem nosso instrumento de trabalho as reuniões de orientações às famílias. Esta orientação é realizada individualmente, podendo acontecer com a orientadora educacional, com a equipe especializada de apoio à aprendizagem, com a supervisora pedagógica, ou com qualquer membro da direção.

Estes momentos são primordiais, no sentido de família e escola trabalharem juntas com o intuito de avaliar o que será melhor para a criança que vem apresentando dificuldades comportamentais e de aprendizagem, bem como, propiciar momentos de orientação e acolhimento no cenário escolar.



Figura 29: Convite Reunião de Pais

Inserção e Acolhimento

A adaptação é um processo pelo qual passamos todas as vezes que enfrentamos uma situação nova e ao longo de nossas vidas vivenciamos vários momentos que necessitam de paciência, cuidado e atenção.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, vivencia este momento, muitas vezes, quando:

- A criança sai da creche para a pré-escola;
- A criança sai de uma turma para outra;
- A criança troca de turno;
- A criança troca de professor;
- A criança troca de escola.

A escola representa outro mundo de vivências, oportunidades e descobertas que necessitam ser desbravadas por estes seres pequeninos, que chegam carregados de emoção, expectativa ao realizarem o rito de passagem de um local conhecido, seguro para outro que exige de todos os envolvidos, certo investimento afetivo e intelectual.

É imprescindível destacar que a adaptação acontece para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, para as famílias que compartilham a educação dos filhos com a escola que possui pessoas desconhecidas, para o professor que recebe vinte e oito crianças desconhecidas e, às vezes, neste agrupamento possui uma criança com necessidade educacional especial e requer um olhar atento para incluir a criança dentro das necessidades dela e que precisa acolher todas as outras crianças de igual maneira, para a instituição, nos aspectos de gestão, que precisa prever espaços, materiais, tempos e recursos humanos. Portanto, nos casos em que percebemos a necessidade de intervenção, a orientadora educacional convida os pais para uma conversa, dando-lhes uma atenção especial para ganharem confiança na escola.

A equipe da escola procura acolhê-los com suas dúvidas, conflitos e angústias, estabelecendo um diálogo aberto e franco, oferecendo apoio e tranquilidade. Orientá-los em suas condutas é o melhor caminho para superar as dificuldades do período de inserção, o que contribui para que a criança também se sinta menos insegura nos primeiros dias de escola.

Diante das reações das crianças e de seus familiares, o professor também se sente fragilizado, manifestando sentimento de insegurança, ansiedade e, algumas vezes, até mesmo de frustração. Assim, o professor também precisa ser acolhido em suas dúvidas e conflitos e ser orientado continuamente sobre os processos de inserção e acolhimento.

Essa transição necessita ser feita com responsabilidade, planejamento e cautela respeitando o tempo de todos os envolvidos no processo.

O período de Inserção/adaptação das crianças ao ambiente escolar é previsto anualmente na primeira semana do ano letivo . Este procedimento é previsto pela própria SEEDF para garantir a acolhida das crianças ao ambiente escolar evitando apresentar a elas uma rotina cansativa e sofrida e para que a inserção da criança ao meio escolar possa acontecer da forma mais segura e tranquila possível, diminuindo o tempo de ansiedade, acostumando-as a rotina paulatinamente.

Segundo o currículo da SEEDF (2018, p.38), "o Acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta suas práticas."



Figura 30: Dia do cabelo divertido

Atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem



Figura 31

É um serviço técnico, especializado, multidisciplinar (Pedagogo + Psicólogo), de apoio pedagógico, que atua em parceria com a Orientação Educacional e demais profissionais da Equipe de Apoio Escolar da escola. Trabalha numa perspectiva institucional, preventiva, e interventiva.

Documento norteador

Orientação Pedagógica das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem/SEDF.

Quem Somos Nós?

Psicóloga: Viviane Giusti Balestrin CRP 01/15736 – Matrícula 217844-3

Pedagoga: Tatiana Silva Brito Ferreira – Matrícula 209728-1

Dimensões de Atuação do Trabalho

1. Mapeamento Institucional
2. Assessoramento à prática pedagógica
3. Acompanhamento dos Processos de ensino-aprendizagem

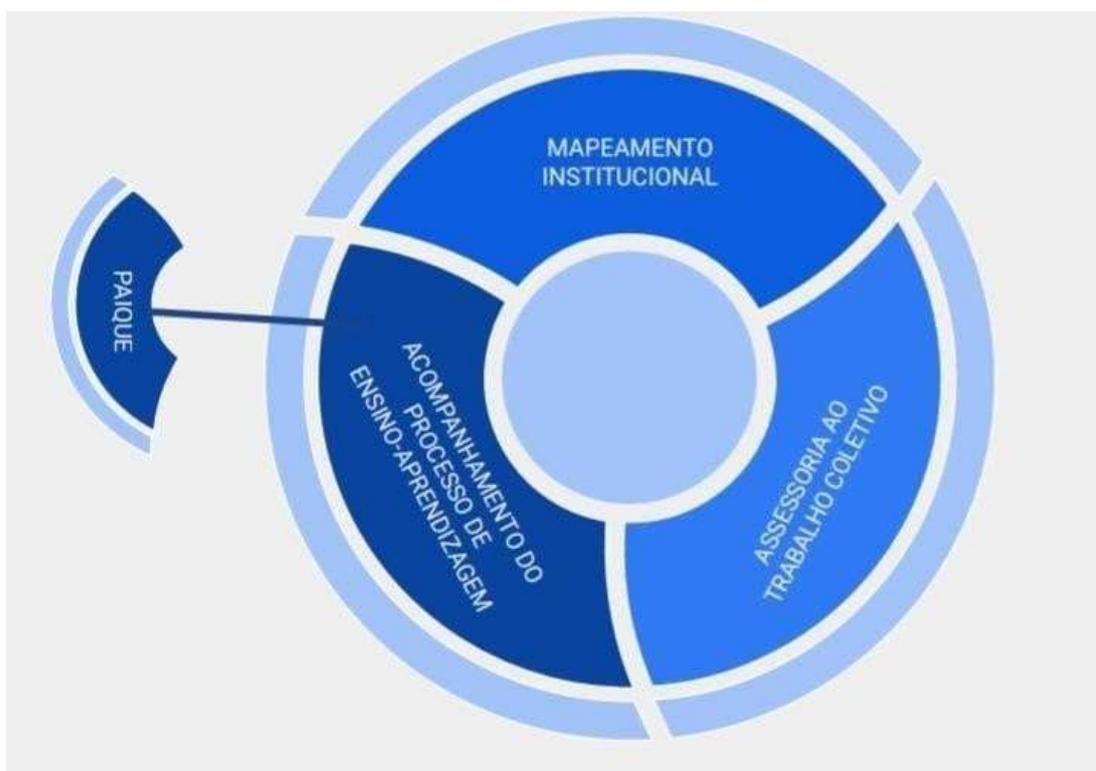


Figura 32: Dimensões de Atuação da EEA

A atuação deve ser planejada e realizada de acordo com os seguintes eixos, com base nos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica, Psicologia Histórico-Cultural, concepção de Educação Integral e na Orientação Pedagógica do SEAA/2010.

Plano de Ação EEA

Eixo: Coordenação Coletiva/Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento das Coordenações Coletivas para fins de Assessoria ao Trabalho Coletivo, Mapeamento Institucional, Formação continuada e Planejamento de ações.	Contribuir com intervenções e sensibilizações; Realizar a escuta coletiva e sensível dos profissionais da instituição; Propor temas de estudo e ações coletivas; Colher informações e demandas para o Mapeamento Institucional; Participar dos momentos de formação continuada;	Participação nas coordenações coletivas às quartas-feiras em turnos alternados ou conforme solicitação e demanda da escola; Proposição de temas de estudo; Realização da Coletiva, propriamente dita, desde o planejamento, convite de especialistas e ministração de palestras e condução de estudos.	Às Quartas-feiras no decorrer do ano letivo.	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA Professores Equipe Diretiva e pedagógica	A participação da Equipe será acompanhada pela própria Equipe e pelos demais profissionais envolvidos apontando os pontos a serem melhorados por meio de conversas e discussões coletivas e individuais. Questionário de mapeamento institucional com espaço de sugestão de temática a ser trabalhada.

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Necessidade de Interação, conhecimento e criação de vínculo com os estudantes e professores	Interagir com os atores do contexto escolar criando vínculos e laços de confiança	Acompanhamento recreio auxiliando, observando e intervindo quando necessário; Assistência às turmas nos passeios externos; Participação nos eventos e projetos presentes na Proposta Pedagógica da escola.	Durante o ano letivo de 2023	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	As percepções e os resultados das observações poderão embasar relatórios e ajudar nas tomadas de decisão. A avaliação será feita por meio dos registros no caderno de planejamento/planner.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encaminhamentos de estudantes com demandas de intervenção escolar; Necessidade de proposição de ações e atividades para as crianças com Necessidades Educacionais Especiais.	Conhecer a metodologia do trabalho em sala de aula; Observar os estudantes no contexto diário, nas ações com os colegas e a partir de regras e rotinas estabelecidas; Perceber o processo de Inclusão Escolar e suas diferentes manifestações e necessidades; Realizar registros das potencialidades e necessidades das crianças com Necessidades Educacionais Especiais.	Agendamento com as professoras; Registro das observações;	Primeiro semestre de 2023	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Escrita em ficha própria para registro das ações da EEAA.

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontro de Articulação Pedagógica - EAP	Participar das Reuniões e ações Coletivas organizadas pela Coordenação Intermediária conforme previsão na Portaria 55/2022	Comparecimento aos eventos	Ano letivo de 2023 Preferencialmente às sextas-feiras Semanal	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Escrita em ficha própria para registro das ações da EEAA.

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento de ações e escrita de documentação	Elaborar o planejamento da Equipe Especializada que contemple as dimensões do Mapeamento Institucional, a Assessoria ao Trabalho Coletivo e Acompanhamento do Processo de ensino e aprendizagem; Organizar os atendimentos aos pais, estudantes e profissionais da escola; Inserir as atividades da Equipe no Planejamento da escola.	Reunião de Equipe semanal	Às quinta-feiras durante todo ano letivo	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Escrita em ficha própria para registro das ações da EEAA. Registro do planejamento escrito.

Eixo: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos e Projetos previstos na Proposta Pedagógica da escola; Evidenciar as datas referentes à Inclusão Escolar	Contribuir com as ações coletivas da Instituição participando dos eventos e projetos; Promover momentos de reflexão e lembranças às datas de referência à Inclusão Escolar.	Acompanhamento das turmas nos passeios; Participação na Festa Junina; Realização de oficinas na Plenarinha; Colaboração nos demais eventos e projetos previstos na Proposta Pedagógica; Confecção de Informativos e Murais para a comunidade. Contação de histórias e rodas de conversas.	Ano letivo 2023 21/09 Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Escrita em ficha própria para registro das ações da EEAA.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões de planejamento com a Equipe Pedagógica e diretiva	Contribuir com as atividades da escola com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes. A Equipe é capaz de lançar um olhar de Inclusão ajudando na tomada de decisão.	Agendamento com a Equipe Diretiva e Pedagógica	2023 Geralmente quinzenal, às segundas-feiras	Equipe Diretiva e Pedagógica Orientadora Educacional Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Escrita em ficha própria para registro das ações da EEAA.

Eixo: Estudos de Caso/ RAIE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos de Caso	Contribuir com a Inclusão Escolar e o planejamento coletivo de ações visando oportunizar melhores condições de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças com Necessidades Educacionais.	Agendamento com a equipe Pedagógica;	Segundo semestre de 2023 ou a qualquer tempo mediante necessidade	Equipe Diretiva e Pedagógica Orientadora Educacional Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Registro em Formulário Próprio.
Escrita dos Relatórios de Intervenção e Avaliação Institucional - RAIE	Registrar as ações desenvolvidas de acordo com a Orientação Pedagógica no âmbito escolar, familiar e do estudante.	Escrituração e registro em ficha própria	Ao longo do mês de outubro e novembro	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Registro no formulário oficial do RAIE

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conselhos de Classe	Coletar dados de Necessidades de Intervenção; Colaborar com proposição de possíveis soluções para as questões apresentadas; Conhecer as demandas; Perceber o desenvolvimento das crianças conforme a visão das professoras; Entender as concepções de ensino, desenvolvimento, aprendizagem assim como as potencialidades e fragilidades apresentadas pelas professoras e suas respectivas turmas	Recolhimento de cópias das fichas preenchidas; Leitura e apropriação das informações referentes às turmas; Participação nas reuniões.	Bimestralmente ao longo de 2022 conforme calendário escolar	Equipe diretiva e Pedagógica Orientadora Educacional Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Registro em formulário próprio das demandas apresentadas.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atendimento às famílias para orientação, formação e encaminhamentos; Coleta de dados e informações que possam contribuir com o bom andamento das questões educacionais;	Orientar as famílias a respeito das questões de desenvolvimento ou necessidades de Intervenção; Coletar dados relativos ao histórico escolar e de desenvolvimento das crianças encaminhadas ou com Necessidades Educacionais Especiais; Oferecer momentos de partilha e formação para um melhor andamento do dia-a-dia na escola.	Reuniões coletivas e individuais com as famílias; Confeção de Informativos e Murais.	2023	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Escrita em ficha própria para registro das ações da EEAA.

Eixo: Projetos e Ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ações Institucionais de Intervenção e acolhimento aos Estudantes e Profissionais: Realização do Projeto EEAA - Acolhe	Atuar de forma Institucional nas três dimensões que preconiza a Orientação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Intervir nas questões de dificuldade de expressão e fala apontadas pelos profissionais. Realizar a escuta sensível dos docentes a respeito das dificuldades encontradas em sala de aula além de identificarmos possíveis soluções para as questões apresentadas e perceber aspectos positivos a serem explorados. Favorecer a Inclusão Escolar acolhendo as crianças e os docentes nos momentos de fala e expressão.	Serão feitas rodas de conversas e contação de histórias. Além da criação de momentos de expressão musical e dança.	No decorrer do ano letivo com o detalhamento no projeto escrito	Pedagoga EEAA Psicóloga EEAA	Escrita em ficha própria para registro das ações da EEAA.

EEAA Acolhe: Ouvir, Falar e Cantar**Figura 33:** Projeto - EEAA ACOLHE

Justificativa: No ano de 2023 algumas crianças chegaram ao ambiente escolar com uma comunicação ainda primária. Algumas palavras estão sendo pronunciadas com dificuldades ou mesmo se apresentam com pouca habilidade para expressarem o que sentem ou desejam. Ouvindo as queixas dos profissionais e observando os estudantes nos momentos de interação, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem percebeu a necessidade de intervir no processo de Ensino criando oportunidades para que as crianças se expressem e façam uso da linguagem em diferentes momentos para o aprimoramento dessa competência. Assim surge esse projeto no intuito de atender a necessidade de atuação institucional desta equipe. Neste ano permaneceremos com o projeto com novas historinhas e novas músicas.

Objetivo Geral: Atuar de forma Institucional nas três dimensões que preconizam as diretrizes da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Intervir nas questões de dificuldade de expressão e fala apontadas pelos profissionais. Criar oportunidades para a expressão oral e o desenvolvimento de habilidades de descrição, argumentação e relatos além de favorecer o enriquecimento do vocabulário e aprimorar as competências de fala e comunicação.
- Realizar a escuta sensível dos docentes a respeito das dificuldades encontradas em sala de

aula além de identificarmos possíveis soluções para as questões apresentadas e perceber aspectos positivos a serem explorados.

- Observar o contexto escolar em sala de aula e nos espaços coletivos estabelecendo vínculos e laços de confiança entre os diferentes profissionais, crianças e a Equipe Especializada.
- Colher dados para o Mapeamento Institucional.
- Perceber as concepções de Ensino e aprendizagem dos agentes educativos envolvidos com as questões de Inclusão e diversidade presentes no contexto escolar.
- Favorecer a Inclusão Escolar acolhendo as crianças e os docentes nos momentos de fala e expressão.

Outras Ações Realizadas

- Apoio na organização das Coordenações Coletivas
- Observação do contexto escolar
- Observação em sala de aula
- Ações voltadas à relação família-escola-comunidade
- Formação continuada de professores
- Escuta Sensível
- EAP – Encontros de Articulação Pedagógica (Todas às sextas-feiras, matutino, promovido pela Coordenação Intermediária SEAA – Taguatinga)
- Eventos Temáticos em parceria com a OE
- Estudos de caso (análise documental dos estudantes ANEE, leitura das adequações curriculares, realizado de forma coletiva com os diferentes atores sociais da escola)
- Elaboração RAIE – Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional (caso o aluno tenha sido encaminhado para acompanhamento. RAIE é o documento oficial da EEAA).
- Conselhos de Classe (dois anuais)
- Encaminhamentos Externos – outras Especialidades Médicas (se houver necessidade)
- Projetos e ações institucionais (criação de vídeos institucionais, card virtuais, questionário para mapeamento institucional via google forms, entre outros)



(a) Quadro de rotina como orientação aos familiares



(b) Convite para a pesquisa MI

Figura 34: Ações EEEA



(a) Coletiva de apresentação dos Serviços de Apoio



(b) Peça teatral em parceria com OE

Figura 35: Ações EEEA



(a)



(b)

Figura 36: Ações em 02/04 - Dia do Autismo



(a)



(b)

Figura 37: Curso de Formação dos ESV/Monitor

Atuação da Orientação Educacional - OE

Pedagoga - Orientadora Educacional: Tatiane dos Santos Frazão

Matrícula: 243105-x

Turnos: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.



Figura 38: Ação OE



Metas

- Promover o reconhecimento do trabalho da Orientação Educacional quanto à sua organização e atendimento. Fazer com que a comunidade se sinta pertencente e acolhida.
- Contribuir para o debate e reflexão acerca da cultura de paz através da mediação por meio de vivências significativas que estimulam a curiosidade e proporcionam uma formação sólida e integral e incentivar o cultivo das interações remotas.
- Desenvolver uma perspectiva de futuro na criança para que as crianças se tornem mais seguras e autoconfiantes. Acompanhar de forma efetiva a aprendizagem do estudante e colaborar para uma aprendizagem mais significativa. Potencializar a participação no Ensino Remoto através da busca ativa e da escuta sensível.
- Trabalhar de forma preventiva sobre os cuidados com a saúde.
- Informar a comunidade sobre temas relacionados à cidadania e direitos humanos (a garantia de direitos). Proporcionar vivências e experiências que estimulem a criatividade, a inovação e a autonomia da criança.
- Criar espaço de aprendizagem coletiva, incentivando a prática de encontros para estudar e trocar experiências e o trabalho coletivo na escola. Desenvolver ações específicas para conscientização da comunidade escolar quanto ao impacto causado pela infrequência.
- Discutir cenário de frequência

Temática	Fundamentação Curricular			Estratégias Pedagógicas	Eixo de Ação	Período de Execução
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Organização e estruturação do serviço da Orientação Educacional		X		Organização dos arquivos online. Elaboração da agenda semanal. Mapeamento Institucional juntamente com a direção. Levantamento de estudantes acompanhados pela Orientação Educacional em 2020. Tabulação dos dados da Avaliação da Atuação da Orientação Educacional realizada no final do ano letivo de 2020 com toda a equipe pedagógica. Apresentação da Orientação Educacional à equipe CEI01, aos pais e aos estudantes. Divulgação na Plataforma Google Sala de Aula e no WhatsApp dos grupos de pais de cada professora dos contatos da Orientação Educacional para solicitação de atendimento. Participação nas Coordenações Coletivas da escola para contribuir com as ações da Orientação Educacional. Apoio à equipe técnica da secretaria escolar. Atendimento via Meet, WhatsApp, chamada de vídeo e ligação telefônica de toda a comunidade escolar. Elaboração e divulgação do plano de Ação da OE. Organização dos dados por turma/estudantes faltosos e contatar os responsáveis. Elaboração de relatório bimestral contendo cronograma de acolhimento e rotina pedagógica para ser usada com o estudante identificado na situação de abandono escolar, contato com responsáveis e registro em ata.	Implantação da Orientação Educacional Ação institucional Ação junto aos professores, estudantes e família	Durante todo o ano letivo.
Acolhimento	X			Recepção de boas-vindas às professoras oriundas do remanejamento e contrato temporário. Acolhida aos novos estudantes e acolhida individualizada aos que apresentarem dificuldade na adaptação escolar. Participação nas reuniões de acolhimento dos pais e contribuição com as regras no uso das tecnologias de comunicação. Acolhimento e escuta ativa sensível das famílias das crianças especiais. Acolhimento sensível às famílias enlutadas.	Ação junto aos professores, estudantes e família	Durante todo o ano letivo
Desenvolvimento de competências	X			Recepção atenciosa aos estudantes. Ações de reflexão para uma boa convivência. Disponibilização de ferramentas para subsidiar a prática docente. Promoção de oficinas temáticas.	Ação junto aos professores, estudantes e família	Durante todo o ano letivo
Socioemocionais				Recepção atenciosa aos estudantes. Uso da metodologia de mediação de conflitos. Intervenções pontuais coletivas e individuais a partir das demandas que surgirem.	Ação junto aos professores, estudantes e família	Durante todo o ano letivo
Ensino/Aprendizagem	X			Promoção de palestras, oficinas e encontros pedagógicos temáticos para professores tais como: Acolhimento e escuta ativa. Adequação Curricular do Ensino Remoto na Educação Infantil. <ul style="list-style-type: none"> • Acolher; humanização em tempos de Covid- 19. • Escuta ativa: diferença na atitude de ouvir o outro. Comunicação assertiva na escola. • Acompanhamento da frequência dos estudantes. Estudo das causas de baixo rendimento dos estudantes • Busca ativa quanto à ausência nas atividades remotas. • Encaminhamento à Rede de Apoio Interna e Externa. • Reunião com pais para atendimento de causas individuais. • Palestra sobre Consciência fonológica. • Arte na educação Infantil como patrimônio cultural. • Participação nos Conselhos de Classe Ações de reflexão para uma boa convivência. Subsidiar os professores com ferramentas para que possam aplicar no dia a dia de sala de aula. Atendimento baseado na resolução de conflitos.	Ação junto aos professores, estudantes e família	Durante todo o ano letivo
Cultura de Paz e Mediação de Conflitos	X	X	X	Ações de reflexão para uma boa convivência. Subsidiar os professores com ferramentas para que possam aplicar no dia a dia de sala de aula. Atendimento baseado na resolução de conflitos.	Ação junto aos professores, estudantes e família	Durante todo o ano letivo
Saúde e Sexualidade	X	X		Promoção de atividades temáticas para estudantes sobre autoconhecimento, automotivação, autoestima, autorregulação, Autoestima, autonomia, responsabilidade direitos e deveres. Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas. Inclusão de diversidades. Intervenção pontual quando houver necessidade. Orientar os estudantes quanto aos cuidados de higiene e proteção ao próprio corpo e direitos a proteção. Orientações para os cuidados quanto à pandemia, prevenção à dengue, chikungunha e zica. Alerta sobre os perigos de longos períodos de exposição ao sol sem proteção.	Ação junto aos professores, estudantes e família	Durante todo o ano letivo
Cidadania	X			Atividade temática sobre a exploração do trabalho infantil. Informativo sobre a responsabilidade dos pais quanto ao Acompanhamento Escolar do estudante. Estatuto da Criança e Adolescente. Integração Família/escola.	Ação junto aos professores, estudantes e família	Durante todo o ano letivo
Transições Escolares	X		X	Apresentação do Caderno Orientador para as transições, participação na elaboração e execução do projeto.	Ação junto aos professores, estudantes e família (Creche Cantinho da Paz, CEI01, EC11)	Abril a dezembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

Registrar ações de promoção da identidade da Orientação Educacional, assim como de suas ações e das participações dos profissionais da Educação, dos estudantes e dos pais a partir de instrumento diagnóstico, apreciação feedback do trabalho da Orientação Educacional, com indicativo positivo do atendimento oferecido.

Registrar as reações das pessoas ao serem acolhidas, aceitas, ouvidas e pertencentes e inclusas e registro do acolhimento.

Entender e identificar os sintomas no desequilíbrio da saúde emocional e articulação com a Rede de Proteção Social interna e externa e monitoramento dos encaminhamentos.

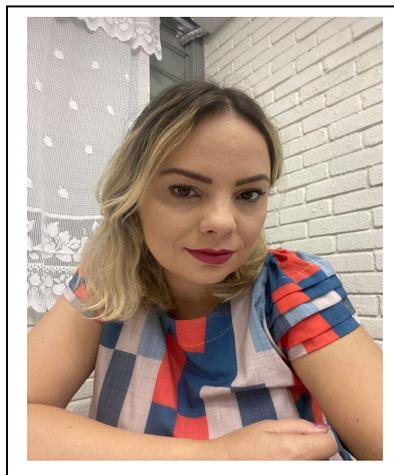
Acompanhar, registrar e contribuir com as avaliações das aprendizagens.

Estabelecer estratégias de prevenção e novas estratégias nas situações de conflitos não solucionadas. Discutir cenário de frequência da unidade escolar em reuniões pedagógicas e/ou Conselhos de Classe. Enviar relatório à Equipe Gestora bimestralmente dos acompanhamentos.

Promover a execução de atividades individuais e coletivas tendo em vista construção da autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação e tomada de decisão com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Registrar, informar e colaborar com as Transições escolares.

Figura 40: Orientadora Educacional



Atuação do Atendimento Educacional Especializado AEE/Sala de Recursos

Objetivo Geral

Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, considerando as suas necessidades específicas, bem como oportunizar atividades que favoreça a estimulação de todo o tipo de interação que possa beneficiar o seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social.

Justificativa

O Atendimento Educacional Especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial, como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que desenvolve diferentes atividades com os alunos com necessidades educacionais especiais, complementando e/ou suplementando as orientações curriculares desenvolvidas em classe comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

É de fundamental importância que se construa um ambiente propício em que se estime o respeito e acolhimento às diferenças. Seja o educador expoente de altruísmo, que combata todo o tipo de preconceito e, sobretudo que acredite que todos são capazes de aprender, mesmo diante das limitações características da deficiência e que oportunize a todos os alunos a convivência mútua, a interação em grupo em que se beneficie da troca de experiências e conhecimentos de forma cooperativa e solidária ao mesmo tempo em que se estimule a autoconfiança e a autonomia, respeitando a heterogeneidade da classe, por compreender que cada aluno é um ser único com especificidades que lhe são inerentes. A escola inclusiva deve adotar um modelo de ensino em que o desenvolvimento da pessoa seja o ponto crucial em que a deficiência não seja o foco principal, pois, quando se ressalta a deficiência em detrimento da

pessoa, se supervaloriza a deficiência e suas limitações, evidenciando-se assim as dificuldades versus as potencialidades do sujeito.

O AEE destina-se a alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento - TEA e altas habilidades/superdotação, devendo ser oferecido preferencialmente na mesma escola em que o aluno frequenta o ensino regular, em turno inverso para não dificultar ou impossibilitar a frequência à sala de aula comum.

Caracterização da Sala de Recursos

A sala de recursos é um espaço muito importante para o ANEE, onde o mesmo recebe o apoio necessário no seu aprendizado com o suporte para participar das atividades da escola de maneira independente pela oferta de recursos apropriada às suas necessidades de adaptação cognitivas e emocionais, visando o seu acolhimento e a sua permanência no ensino regular.

A sala de recursos tem como público-alvo os ANEES como: DI, DMU, TGD/ TEA; DA, DV, Altas Habilidades/superdotação. O trabalho da sala de recursos está fundamentado nas orientações pedagógicas de 2010, que a considera um serviço de natureza obrigatória. Entretanto no ano corrente estamos sem o profissional atuando nesse serviço devido ao processo de readaptação da profissional presente na Unidade de Ensino. Assim a Coordenação Regional de Ensino garantiu o atendimento das crianças nas seguintes escolas: Escola Classe 01 de Taguatinga e Escola Classe 13 de Taguatinga. O ideal é que as crianças sejam atendidas na própria escola, pois facilita o acesso ao serviço e o estabelecimento de vínculo e trocas entre a profissional da Sala de Recursos e as professoras regentes.

Atribuições Do Professor De Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O professor deve atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado, portanto, não lhe é inerente a aplicação de reforço escolar.

- Atender o ANEE diagnosticado: DI, DMU, TGD/TEA no contra turno de acordo com o cronograma previamente divulgado.

- Promover as condições de inclusão desses alunos em todas as atividades da escola, envolvendo toda a comunidade escolar.
- Identificar os possíveis alunos com suspeita de DA ,DV e TDAH e realizar os encaminhamentos para as itinerantes da área.
- Promover e responsabilizar-se pela garantia das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do ANEE.
- Oferecer espaço alternativo lúdico e de apoio para trabalhar os conteúdos curriculares considerando as dificuldades do aluno com necessidade especial.
- Tornar conhecida, no âmbito da comunidade, escolar a legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional.
- Oferecer suporte às famílias do ANEE.
- Participar de coordenações coletivas com os professores e direção.
- Procurar todas as alternativas pedagógicas que visam o avanço do ANEE, inclusive informar a coordenação de educação especial através de documentos todas as adequações que sejam necessárias.

Adequações Curriculares

As adequações curriculares compreendem as medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos alunos ANEES de forma a favorecer sua escolarização, seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento tendo como base os cinco campos de experiências do currículo de educação básica, porém adotando formas progressivas e responsáveis para favorecer a inclusão. As adequações curriculares são feitas pelas professoras com a assessoria da equipe pedagógica e das profissionais que estão atendendo as crianças.

Plano De Ação - Sala De Recursos

Objetivos Específicos	Metas	Ações	Avaliação Das Ações	Cronograma	Responsáveis e/ou Interlocutores
<p>1 Proporcionar ao estudante com necessidades educacionais especiais apoio ao seu pleno desenvolvimento acadêmico e social.</p> <p>2 Sensibilizar pais, professores, alunos e demais profissionais que atuam na escola no acolhimento e respeito às diferenças</p> <p>3 Orientar as ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno;</p> <p>4 Promover a consolidação de uma cultura de sucesso escolar e sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos estudantes.</p> <p>5 Auxiliar o professor nas adequações curriculares propostas ao estudante com necessidade educacionais especiais;</p> <p>6 Conscientizar e ajudar os professores quanto ao desenvolvimento de recursos didáticos e atividades pedagógicas que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Desenvolvimento do estudante como ser social</p> <p>Conscientização da família na busca de superação dos limites do estudante</p> <p>Posicionamento crítico e sensível do professor em relação aos estudantes do AEE</p> <p>Sensibilização e, informação do corpo docente sobre o processo da inclusão na escola e a função do AEE</p> <p>Manter-se informado sobre a estrutura e funcionamento do AEE</p> <p>participação de formação continuada sobre o ensino especial;</p> <p>Oferecer suporte pedagógico aos Professores que atendem os ANEE.</p>	<p>Acompanhamento da funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula, bem como em outros ambientes da escola;</p> <p>Participação do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais dos alunos;</p> <p>Realização de atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros;</p> <p>Auxílio ao aluno para que tenha o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência;</p> <p>Preparação de materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.</p> <p>Proporcionar encontros com temas que contemplem as necessidades/dificuldades que os professores encontram ao atuar com ANEE.</p> <p>Promoção de oficinas com temas variados para os pais e/ou responsáveis pelos ANEE, visando compartilhar estratégias que facilite o acompanhamento dos filhos no contexto familiar e escolar;</p> <p>Oferta do Atendimento Educacional Especializado ao ANEE na Sala de Recursos;</p> <p>Atuação de forma colaborativa com o professor da classe regular para a definição de estratégias que favoreçam o acesso do ANEE e ao currículo e sua interação no grupo;</p> <p>Participação mensal de reunião com a Coordenação do Ensino Especial;</p> <p>Participação em Coletivas, Conselho de Classe e demais reuniões que se façam necessárias.</p> <p>Oficinas articuladas com o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem</p>	<p>As ações serão avaliadas durante todo o ano letivo, tanto pela Professora do AEE, quanto pela Direção, observando o crescimento cognitivo, social e cultural dos estudantes.</p>	<p>As ações acontecerão durante todo o ano letivo, conforme demandas, em média de três por ano. Encontros com os pais (um por semestre)</p>	<p>Sala de recursos com todos os setores da instituição: direção, professores, coordenadores, supervisão, auxiliares, estudantes e pais.</p> <p>Coordenação Intermediária.</p>

Atuação dos Monitores e Educadores Voluntários Sociais (ESVs)

Com um trabalho voltado para a Inclusão o CEI 01 de Taguatinga tem para o ano letivo corrente 29 crianças com Necessidades Educacionais Especiais matriculados nas 14 turmas de Integração Inversa. Diante dessa realidade faz-se necessário o acompanhamento das crianças em várias situações que envolvem a locomoção, à higienização, o auxílio na alimentação e o acompanhamento da criança nas atividades favorecendo uma maior segurança e o processo de desenvolvimento da autonomia. Para isso a Instituição em 2023 possui dois monitores (um no matutino e outro no vespertino) e 12 Educadores Voluntários Sociais distribuídos da seguinte forma: 5 atuando no turno matutino e 7 no turno vespertino.

9 Estratégias de Avaliação

Avaliar não é um exercício fácil porque exige o princípio da alteridade, de colocar-se no lugar do outro, de observar atentamente não só com os olhos mas com todos os sentidos, percebendo-se como elemento agregador de opiniões, ideias e mudanças positivas para a melhoria da qualidade da educação.

Segundo o Currículo da Educação Infantil (2018, p. 54), “a finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na instituição que oferta Educação Infantil”. Sintonizados a esta ideia acreditamos que a avaliação é um mecanismo indissociável do processo educativo porque oferece espaço para todos os segmentos se posicionarem com suas ideias, críticas, argumentos e sugestões definindo critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças.

As Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal informam a existência da avaliação formal em três níveis: aprendizagem, institucional e de redes ou em larga escala.

Em relação a avaliação de larga escala a Educação Infantil ainda não foi submetida a instrumentos de avaliações nacionais ou distritais como prova Brasil e IDEB que buscam

avaliar os níveis de eficiência do ensino e aprendizagem de um país, estado e/ou município, porém alguns pesquisadores criticam este tipo de avaliação por entenderem que provas, exames e testes não são capazes de mensurar a qualidade do trabalho realizado por professores em suas salas de aulas.

As Diretrizes de avaliação da SEEDF na pg. 4, diz: “todavia, entende-se que os resultados e índices gerados por esses instrumentos podem se tornar, de fato, avaliação, quando levados para o interior da escola e refletidos, coletivamente, passando a cooperar com o currículo escolar ali vivenciado”.

Apesar da Educação Infantil não estar incluída nos instrumentos de avaliação de larga escala procuramos utilizar como referência os Indicadores de qualidade apontados pelo MEC (Brasil,2009) que apresentam sete dimensões para assegurarmos a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância, são eles:

- 1) Planejamento Institucional
- 2) Multiplicidade de Experiências e Linguagens
- 3) Interações
- 4) Promoção da Saúde
- 5) Espaços, Mobiliários e Materiais
- 6) Formação e Condições de Trabalho dos Professores e demais Profissionais da Educação
- 7) Cooperação e Troca com as Famílias e/ou responsáveis e Participação na Rede de Proteção Social.

Tudo e todos os atores constitutivos deste processo precisam ter vez e voz na perspectiva da avaliação em rede colaborativa, porque segundo o Caderno Gestão Pedagógica da SEEDF (pg. 7):

A responsabilidade de cada um converte-se em responsabilidade comum em prol das aprendizagens e do desenvolvimento integral dos estudantes, o que resulta na melhoria dos índices da educação no Distrito Federal. Desse modo, torna-se imperiosa a necessidade de delinear ações de acompanhamento das aprendizagens dos estu-

dantes, assegurando, conseqüentemente, a sua permanência para concluir as etapas de escolarização.

Avaliar é um processo permanente de reconstrução visando à melhoria do atendimento às nossas crianças, por isso estamos sempre utilizando as coordenações para pensar em novas formas de avaliar, registrar e documentar a vida escolar da criança.

O Conselho de Classe é realizado bimestralmente nos horários de coordenação e com a presença da equipe gestora, dos profissionais readaptados, docentes, da OE, EEAA e AEE, constitui outro espaço para compartilhar, avaliar e repensar o desenvolvimento das práticas educativas.

As informações relevantes sobre as crianças, turmas e aprendizagens ficam registradas em uma ficha que foi elaborada pelos próprios profissionais. As informações são socializadas pelos docentes e respaldadas pelo Conselho de Classe gerando encaminhamentos que são acompanhados pela equipe gestora e demais profissionais.

Sabemos que a Avaliação das Aprendizagens na Educação Infantil deve ser contínua, processual, formativa e informativa. A LDB nº 9.394/96 estabelece, na seção II, art. 31, referente à Educação Infantil, que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Todas as observações significativas realizadas pelo professor e pela família são registradas no diário de classe ou no Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança aluno para documentar os processos de ensino e aprendizagem, as interações, as dificuldades, as potencialidades a fim de possibilitar às crianças e seus familiares contribuições que favoreçam novas perspectivas educativas.

Assim, desde os primeiros dias de aula o professor começa o trabalho de observar cada criança na sua singularidade e complexidade registrando e entendendo o perfil individual de cada um, caracterizando o diagnóstico inicial da turma.

Nessa perspectiva a criança é convidada a participar emitindo sua opinião sobre as atividades desenvolvidas, colocando-se como agente de transformação de ideias, espaços, tempos e aprendizagens, além disso, são iniciadas no processo de auto avaliação, refletindo sobre suas

próprias posturas, direitos e deveres. A avaliação da aprendizagem será sempre da observação, do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais da comparação dela com seus pares. A avaliação da criança se baseará na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas desenvolvidas diariamente pela professora.

Essa postura de observar e acompanhar o desenvolvimento da criança gera informações que serão registradas para subsidiar o relatório avaliativo, individual e descritivo da criança. Desta forma, diariamente através da operacionalização das atividades propostas é possível os profissionais realizarem uma reflexão sobre sua própria prática, discutir e refletir a respeito dos tempos, atividades, espaços, materiais e a forma como todos os segmentos estão se envolvendo para favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, o envolvimento da família nesse contexto e o próprio interesse, encantamento, participação da criança em relação às experiências significativas vivenciadas.

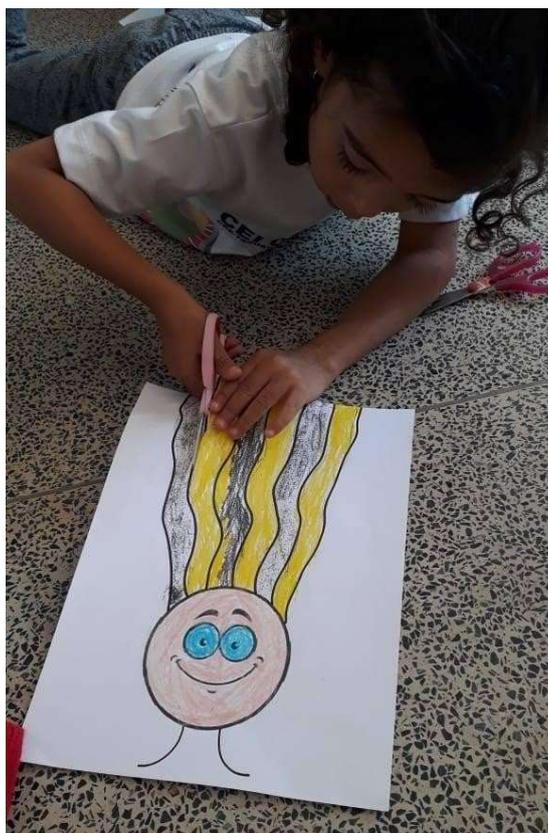


Figura 41: Desenvolvimento de habilidades manuais

9 Organização Curricular

A organização curricular da escola está alicerçada nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Currículo em Movimento da SEEDF, nas normativas específicas para a Educação Infantil e na bibliografia de estudos e pesquisas sobre a infância e a criança.

Validamos o Projeto Político Pedagógico da escola a partir da apresentação do tema: “Você Faz Parte!”, estruturado sobre quatro pilares importantes para o desenvolvimento do ser: o eu, o outro, o nós e o meio.



Figura 42: Tema PPP 2022 - CEI 01 Taguatinga

Essas quatro bases estão interconectadas com os princípios éticos, políticos e estéticos que inspiram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento destacados pela BNCC e pelo currículo da Educação Infantil da SEEDF pg.59 e que serão destacados abaixo e levados em consideração para o planejamento de nossas atividades diárias.

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

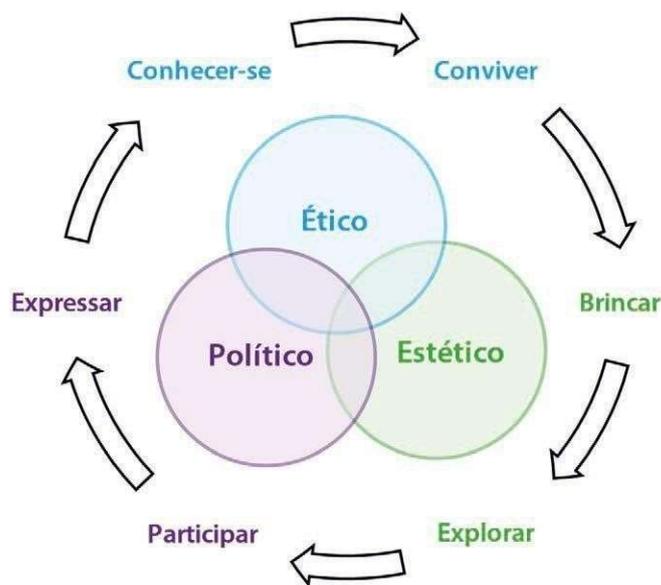


Figura 43

Segundo o Currículo da Educação Infantil da SEEDF pg. 60, dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber:

O eu, o outro e o nós;

Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas;

Escuta, fala, pensamento e imaginação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 3).

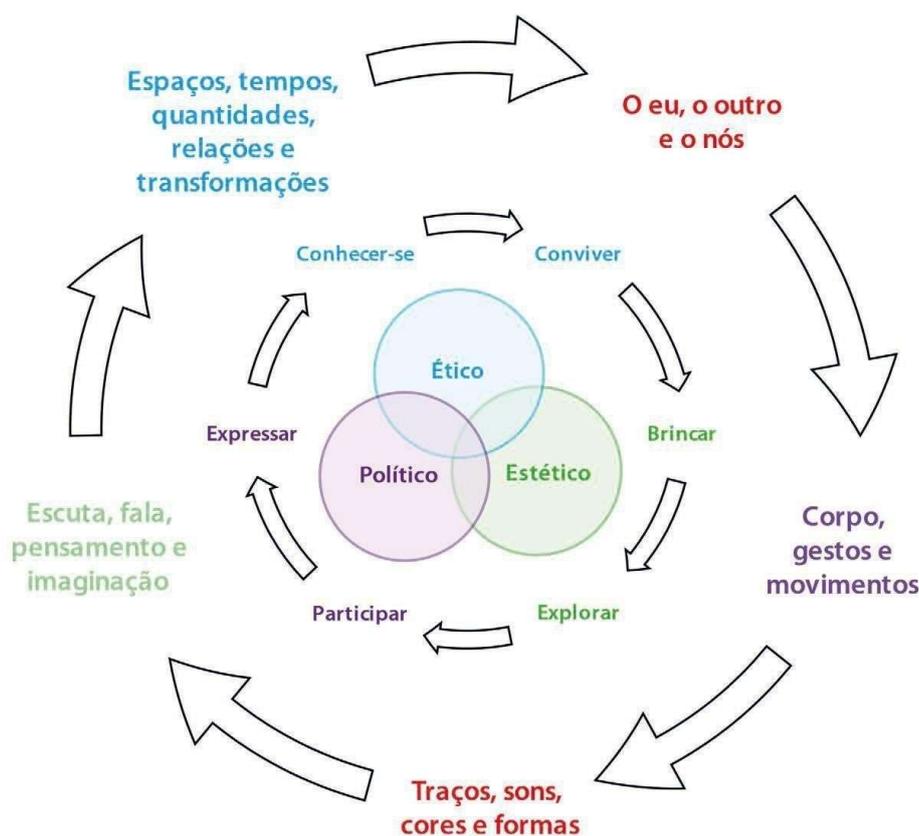


Figura 44

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB, define em seu Art. 29 a Educação Infantil como: “primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”.

O Centro de Educação Infantil 01 tem a oportunidade de desenvolver as ações pedagógicas através de Projetos que surgem das necessidades apontadas pelo mapeamento institucional realizado no início e no decorrer do ano letivo. Essas ações serão alinhadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos cinco campos de experiências que se articularão aos temas semanais elencados pelo grupo de profissionais.

Os objetivos destacados no currículo são relevantes uma vez que é na aprendizagem que se dá a construção e a aquisição de competências com a “finalidade de se alcançar o desenvolvimento integral da criança”. (Artigo 29 da LDB), lembrando que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento elencados no currículo não obedecem a uma rigidez entre as faixas etárias

estabelecidas para o primeiro ciclo da Educação Básica, ou seja, existe certa fluidez entre eles permitindo uma interconexão porque além das especificidades de cada período da infância, existem as possibilidades de influências do contexto social e cultural.

Executamos projetos de trabalho, com eixos bem definidos, orientados pelo Currículo da SEEDF pg.27, que adota como Eixos Integradores estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Os dois binômios precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Gostaríamos de destacar o trecho do currículo pg.27

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, incentivando a criança a formar opinião, pensar sobre determinados temas ou acontecimentos levando em consideração que apesar de crianças pequenas, são cidadãs que possuem direitos e deveres; que estão no ambiente e que são o ambiente; que possuem singularidades e especificidades que caracterizam a diversidade humana. Que suas aprendizagens se dão dentro de um contexto a partir da convivência humana e que aprendem de maneira diferenciada. Posto isto, a construção da prática do trabalho interdisciplinar na nossa instituição está se consolidando, pois estamos nos esforçando para realizar as devidas mediações e intervenções pedagógicas.



Figura 45: Protagonismo Infantil na Plenarinha 2022



Figura 46: Recreação Aquática

Projetos Didáticos

Para o ano de 2023, continuaremos com alguns projetos que se tornaram clássicos em nossa escola por conterem contextos sociais significativos e pela possibilidade de preservarmos o lúdico uma vez que se constituem em ações que possibilitem o desenvolvimento de vários aspectos na criança como: autonomia, cooperação, assimilação, curiosidade, emoção, socialização e respeito. Outros serão reformulados.

Vivenciando Valores, Emoções E Relações Familiares

Este projeto abarca várias atividades importantes que são desenvolvidas com excelência na escola e possuem objetivos semelhantes para resgatar valores escassos na sociedade.

Nossa realidade institucional é composta por uma diversidade de contextos familiares con-

temporâneos e que, independente da constituição adotada pela comunidade, acabam sofrendo os males da vida moderna.

O que percebemos são crianças com baixa resistência a frustração, com certa dificuldade em ouvir não e que quando são contrariadas expressam comportamentos agressivos e com preocupante quadro de ansiedade. Além disso, temos percebido a necessidade cada vez mais acentuada de trabalhar o respeito às diferenças onde é importante ensinar para as crianças que existem: pretos, brancos, ruivos, índios, deficientes, altos, magros, gordos, idosos, crianças, doentes e que, independente das características físicas, temos que respeitar a todos de forma igualitária entendendo e valorizando as diferenças como algo positivo e desafiador para o desenvolvimento humano.

Trata-se de uma temática relevante que aborda desde o estudo e valorização dos valores, regras de convivência. Este projeto foi idealizado pelo grupo para resgatar o respeito ao próximo promovendo a aceitação pelas diferenças em seus múltiplos aspectos buscando refutar atitudes de preconceitos, promovendo a participação das famílias no processo de conscientização de nossos direitos e de nossos deveres, valorizando bons hábitos e boas atitudes nas relações interpessoais.

A família é a primeira instituição na qual as crianças interagem e têm estreitas relações afetivas. Como compartilhamos o mesmo tesouro temos que estabelecer uma relação entre a escola e a família baseada no pertencimento, na ação mútua em prol da criança. Nossa intenção é acolher as famílias de todas as crianças sem discriminá-las, independente de sua configuração, incentivando-as ao protagonismo escolar como agentes que podem influenciar positivamente sua própria história.

Bisbilhotando As Artes

Este projeto é desenvolvido durante todo o ano letivo dando oportunidade às crianças de se expressarem através de desenhos, pinturas, recortes, colagens, modelagens e teatros. A arte é uma atividade humana presente em tudo que nos rodeia. O mundo que nos cerca é composto por cores, formas, texturas, dimensões, proporções, pontos, linhas, planos, cheiros

etc.

Todos esses aspectos estão diretamente ligados à arte e muitas vezes não nos damos conta do quanto é importante apreendê-los para entender o belo ao nosso redor. Sabemos que para apreciar a arte devemos manifestar o nosso ponto de vista que varia de pessoa para pessoa, pois se trata de um exercício subjetivo.

Na verdade, aprendemos a apreciar o mundo através das interações com outras pessoas, por isso que nas atividades escolares oferecemos diversas situações que colaboram para despertar nas crianças o gosto pela arte.

A releitura de obras de alguns artistas nacionais e internacionais faz parte desta dinâmica que se materializa na pintura de uma tela com tinta guache. As telas são expostas para a apreciação de toda comunidade escolar em um mesmo dia agendado previamente pelo grupo.

Sacola Literária

Projeto elaborado para uma vez por semana, uma determinada criança da turma, levar para casa uma sacola contendo um livro literário, um caderno para o registro do desenho da criança e um kit de lápis de cor. Este projeto visa desenvolver o gosto das crianças por histórias e livros além de proporcionar o estreitamento de laços afetivos entre as crianças e seus responsáveis, fazendo com que eles destinem um tempo do dia para o filho, ouvindo-o e trocando ideias para a interação através do registro no caderno.

Brinquedoteca

Projeto desenvolvido por profissionais readaptadas ou em restrição com o objetivo de oferecer situações lúdicas para as crianças onde o faz de conta possa acontecer. Essa atividade acontece quinzenalmente com uma temática alinhada à organização curricular onde são oportunizados momentos felizes às crianças para que possam brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.

Corpo e Movimento

Projeto que acontece uma vez na semana seguindo um horário de quarenta e cinco minutos organizado pela coordenação pedagógica e professoras adaptadas ou com restrição.

O projeto atende todas as crianças de primeiro e segundo períodos, numa frequência semanal para cada turminha e tem objetivo de estimular a aquisição de significados durante os movimentos, passando da simples percepção sensorial do corpo para o controle, expressão e desenvolvimento dos movimentos da criança.

Projeto Alimentação – Mais do Que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir

O Projeto Alimentação – Mais do que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta como finalidade tratar a prática do autosservimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de tornarem-se mais ativas no ato de alimentar-se como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil. A proposta inicial surgiu em 2017 e o intuito era implementar em 10 Unidades Escolares e depois expandir para as outras 59 UE exclusivas de Educação Infantil. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, emocional, intelectual e social. As crianças começam a experienciar desde a sua tenra infância uma série de vivências que envolvem o cuidado, respeito, cooperação, entre outros aspectos que se dão em meio às práticas educativas, isso também acontece nos momentos da alimentação escolar.

Projeto Transição Remanejamento Interno

Este projeto é desenvolvido ao final do ano com a participação das escolas parceiras: Creche Cantinho da Paz e Escola Classe 54. Uma das atividades deste projeto consiste na visita de nossos alunos à E.C 54 para que eles possam ter um primeiro contato com a escola como alunos para facilitar a adaptação ao ambiente escolar no ano seguinte. No mês de novembro nossa escola recebe os alunos da Creche Cantinho da Paz a fim de apresentá-los a

nova escola e possibilitar uma transição segura e confortável.

Plenarinha

É um projeto elaborado pela SEEDF específico para a Educação Infantil operacionalizar. O projeto tem o objetivo de oportunizar às crianças, por meio da escuta sensível e atenta, a promoção de seu exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil com seus diferentes campos de experiências. Este ano a temática apresentada para as escolas públicas desenvolverem foi “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?”

O Brincar como o Direito dos Bebês e das Crianças

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar. Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções. O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Sendo assim, é primordial que os profissionais da educação que atuam na Educação Infantil possam estudar,

discutir, pensar, refletir, planejar e envolver as famílias e a comunidade local no sentido de oportunizar o brincar para as crianças. Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, maio, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio. Sendo assim, em nossa Unidade de Ensino várias ações são planejadas coletivamente visando uma organização pedagógica para atender esse projeto da Diretoria de Educação Infantil – DIINF e as necessidades primeiras de nossas crianças.



Figura 47: Espaço da Pintura

10 Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico

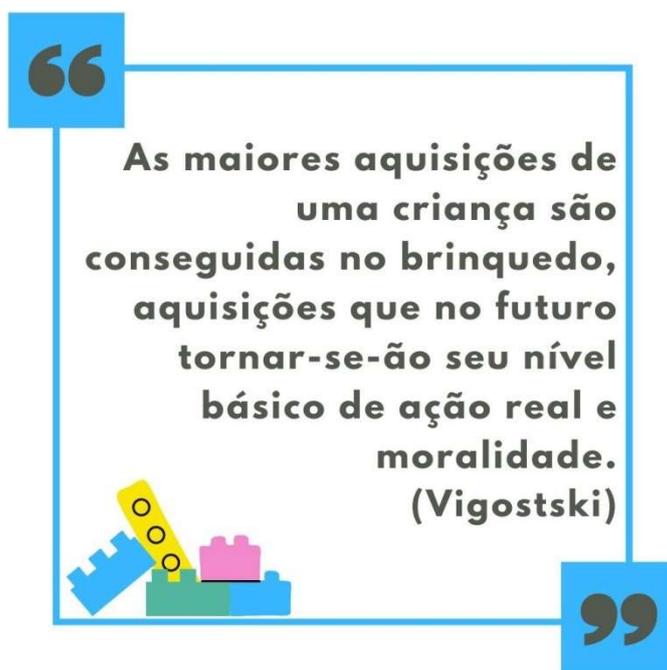


Figura 48: Projeto Bichos Brasileiros - "Sapo Zé"

11.1 Gestão Pedagógica

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Oferecer atendimento educacional de qualidade a todas as crianças da escola; Assegurar a elaboração, a implementação e a execução do PPP da escola; Assegurar a participação da comunidade escolar nas atividades pedagógicas na perspectiva da formação integral do ser e na educação em direitos humanos; Orientar e coordenar os docentes na operacionalização do PPP, do currículo e dos planejamentos semanais; Impulsionar a avaliação institucional da escola; Diversificar e flexibilizar o processo de ensino e aprendizagem de modo a atender as diferenças individuais dos alunos.	Planejamento e organização de atividades que colaborem para o desenvolvimento dos diferentes Campos de Experiências; Organizar reuniões para refletirmos sobre como é a escola que temos e como pensamos a escola que queremos; Oferecer instrumentos de avaliação para apreciação e registro da opinião, crítica e sugestões de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das crianças; Incentivar os professores a participarem de cursos de formação continuada; planejamento semanal e temático nas coordenações setorializadas; Realização de palestras e debates; Promover a adequação curricular e estudos de casos para ANEE.	Oportunizar a todas as crianças do CEI 01, o maior número de experiências significativas contribuindo para o desenvolvimento dos diferentes Campos de Experiências; Reconstruir e operacionalizar o PPP da escola com a participação de toda a Comunidade Escolar; Oferecer diferentes instrumentos de avaliações a toda Comunidade Escolar nas reuniões e atividades culturais primando pela cultura de formação humana do ser; Acompanhar os planejamentos semanais, organizar coletivas de estudo e divulgar com celeridade os cursos oferecidos pela EAPE; Organizar reuniões semestrais, preparar diferentes instrumentos de avaliações das atividades propostas; Acompanhar os procedimentos de adequação curricular e estudos de casos dos alunos ANEE.	Multiplidade de Experiências e Linguagens; Planejamento Institucional; Cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social; Formação e Condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação; Promoção da Saúde, Espaços, mobiliários e materiais;	Toda comunidade escolar	Curto Médio Longo	Humanos Materiais

Gestão dos Resultados Educacionais

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Promover os três níveis de avaliação na instituição; Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos; Incentivar o processo de autoavaliação dos alunos; Organizar e acompanhar as reuniões dos Conselhos de classe; Acompanhar a adequação curricular dos alunos; Realizar o mapeamento institucional;	Realização de palestras, debates e encontros com toda comunidade escolar para avaliar os indicadores de qualidade; Elaboração de instrumentos de avaliação para todos os segmentos escolares; Organização de discussões sobre o desenvolvimento dos alunos com a equipe de profissionais; Planejar atividades lúdicas para que os alunos possam expor suas opiniões; Realização de reuniões semestrais entre pais e professores para informá-los sobre o processo de desenvolvimento das crianças; Promoção de encontros para confecção da adequação curricular dos ANEE e estudos de casos; Observação das atividades diárias junto às equipes EAAA/AEE/OE.	Identificar 100% das crianças faltosas e/ou com atrasos extremos; Envolver 100% da comunidade escolar nos três níveis de avaliação; Incentivar 100% dos alunos a participarem de auto avaliações; Impulsionar 100% da organização e participação dos profissionais nos Conselhos de Classes; Viabilizar 100% das adequações curriculares dos alunos ANEE; Promover a construção de 100% do mapeamento institucional;	Planejamento Institucional; Multiplidade de Experiências e Linguagens; Interações; Cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social; Promoção da saúde; Espaços, mobiliários e materiais	Todos os segmentos da comunidade escolar.	Curto Médio Longo	Humanos Materiais

11.3 Gestão Participativa

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
<p>Assegurar processos participativos e democráticos que contribuam para a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, valorizando a diversidade;</p> <p>Promover a prática dialógica entre todos os segmentos da Comunidade Escolar;</p> <p>Viabilizar parcerias com a FAC, FAP, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Conselho Tutelar, Postos de saúde, DETRAN, DNER para enriquecer as práticas pedagógicas da escola;</p> <p>Estabelecer o projeto de extensão com a Faculdade Estácio.</p>	<p>Organização de eventos, palestras, debates, oficinas, gincanas e encontros para toda Comunidade Escolar</p> <p>Reflexão sobre as práticas e troca de experiências;</p> <p>Solicitação de parcerias com órgãos da sociedade civil e elitistas;</p> <p>Desenvolvimento de atividades pedagógicas com a participação dos parceiros de outros órgãos;</p> <p>Comunicação de informações importantes para todos os segmentos;</p> <p>Oportunizar práticas educativas enriquecedoras entre estagiários e os alunos da escola.</p>	<p>Incentivar 100% da participação dos segmentos nos eventos da escola;</p> <p>Incentivar a participação dos alunos em 100% dos passeios promovidos pela escola;</p> <p>Organizar a agenda escolar de forma a atender 100% casos solicitados e indicados pelos segmentos escolares;</p> <p>Planejar 50% das ações educativas prevendo a participação de órgãos da sociedade civil e elitista</p> <p>Estruturar bilhetes, informativos semanalmente a todos os responsáveis dos alunos</p>	<p>Multiplicidade de experiências e linguagens</p> <p>Planejamento Institucional</p> <p>Cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social</p> <p>Promoção da Saúde</p> <p>Interações</p> <p>Espaços, mobiliários e materiais</p>	<p>Direção</p> <p>Corpo docente</p> <p>Segmento alunos</p> <p>Segmento Pais</p> <p>Órgãos da comunidade Civil: Empresas, Entidades públicas: FAP, FAC, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, DETRAN, DNER, Administração de Taguatinga, Postos de Saúde, NOVACAP.</p>	<p>Curto</p> <p>Médio</p> <p>Longo</p>	<p>Humanos</p> <p>Materiais</p>

Gestão de Pessoas

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
<p>Zelar pela integração de todos os profissionais da escola, crianças e responsáveis para garantir o envolvimento amistoso com o PPP da escola;</p> <p>Divulgar os cursos de formação continuada promovidos pela EAPE e SEEDF para todos os profissionais da educação;</p> <p>Distribuir tarefas entre os servidores, observando suas funções, restrições e potencialidades de acordo com as necessidades da escola;</p> <p>Realizar avaliação de institucional tendo os indicadores de qualidade como parâmetro;</p> <p>Respeitar os direitos e cobrar o cumprimento dos deveres de cada segmento;</p> <p>Reconhecer e valorizar o trabalho de todos os profissionais;</p>	<p>Culturais envolvendo todos os segmentos;</p> <p>Divulgação de cursos e desenvolvimento de estudos nas coordenações coletivas;</p> <p>Divisão de tarefas a todos os servidores respeitando as funções, restrições e potencialidades de cada um;</p> <p>Planejamento de duas avaliações institucionais e de autoavaliações;</p> <p>Reconhecimento e valorização dos direitos e deveres de cada segmento;</p> <p>Comemoração dos aniversários e de datas importantes (dia do professor, servidor, da criança, orientador, secretário escolar, pedagoga, psicólogo)</p>	<p>Diminuir em 100% o índice de conflitos dentro do ambiente escolar</p> <p>Incentivar a participação de 100% dos profissionais da educação nos cursos e dias de formação continuada promovidos pela EAPE, SEEDF e escola</p> <p>Alinhar as necessidades da instituição às atribuições dos servidores, aproveitando as potencialidades de cada sujeito e respeitando as limitações</p> <p>Divulgar 100% dos indicadores de qualidade aos segmentos escolares</p> <p>Garantir em 100% o fluxo de informações corretas em relação aos direitos e deveres de cada segmento</p> <p>Motivar todos os profissionais da escola, valorizando-os no exercício de suas funções</p>	<p>Interações</p> <p>Multiplicidade de experiências e linguagens</p> <p>Promoção da Saúde</p> <p>Formação e Condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação</p> <p>Planejamento institucional</p> <p>Espaços, mobiliários e materiais</p>	<p>Equipe Diretiva</p> <p>Coordenação</p> <p>Professores</p> <p>Servidores Equipes</p>	<p>Curto</p> <p>Médio</p> <p>Longo</p>	<p>Humanos</p> <p>Materiais</p>

11.5 Gestão Financeira

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Elaborar o Plano de Aplicação de Recursos destinados à escola por meio do PDAF e PDDE Aplicar com transparência e responsabilidade todos os recursos financeiros destinados à escola por meio do PDAF e PDDE; Prestar contas para a CRET e SE-EDF respeitando os prazos e a legislação vigente; Arrecadar recursos financeiros para subsidiar atividades que não podem ser bancadas pelo PDAF ou PDD; Impulsionar a gestão financeira da escola buscando parceiros para contribuir com doações generosas.	Utilização adequada dos recursos financeiros priorizando necessidades Contratação de um contador para organizar documentação e facilitar o registro de dados Sensibilizar toda a Comunidade Escolar através de reuniões para buscar parceiros do bem	Aplicar 100% dos recursos financeiros durante o ano letivo; Investir 100% dos recursos conquistados em melhorias na escola ou para subsidiar atividades culturais das crianças; Conquistar pelo menos 1 parceiro para colaborar com o aspecto financeiro da escola;	Planejamento institucional Espaços, mobiliários e materiais Multiplicidade de Experiências Cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social	Diretor Supervisor Coordenação Tesoureiro Equipes Pais	Curto Médio Longo	Humanos Materiais

OBS: Em 2023 todas as ações foram planejadas com Atas de Prioridades em função da ausência do Conselho Escolar por motivo de aposentadoria dos membros ou saída da Instituição. A Instituição está aguardando uma nova eleição do Conselho Escolar para as deliberações.

11.6 Gestão Administrativa

Objetivos	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos
Promover ações de sustentabilidade na escola e com a Comunidade escolar Zelar pela conservação dos bens materiais, patrimoniais e históricos da escola Garantir o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas da escola suprimindo suas necessidades materiais Planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades administrativas segundo os princípios da Administração Pública Adquirir novos bens e materiais de expediente quando houver necessidade e verba disponível Promover reformas sempre que houver necessidade e verba.	Organização de palestras, estudos e discussões para desenvolver atitudes respeitadas com o meio ambiente e as pessoas Enviar bilhetes e informativos aos responsáveis para sensibilizá-los sobre a importância de valorizar a zelar da escola Solicitar aos pais que providenciem a lista de material individual para o desenvolvimento de atividades pedagógicas Pedir o apoio dos responsáveis no sentido de participar de campanhas de doações, ações entre amigos Orientação e divulgação dos cuidados para conservar os bens materiais, patrimoniais e históricos da escola Uso consciente dos recursos materiais e financeiros para a aquisição de materiais pedagógicos Remanejamento ou reforma de recursos materiais para manter o funcionamento da escola Pesquisa de preços para aquisição de bens e serviços	Diminuir em 70% o desperdício de materiais em nossa escola; Conservar e guardar diariamente todos os bens materiais, patrimoniais e históricos da escola; Suprir todas as necessidades materiais da escola; Seguir respeitosamente todos os princípios da Administração Pública. Guardar e zelar 100% dos itens da lista material, zelando pelo bom uso; Remanejar 100% dos bens inservíveis; Aplicar 100% dos recursos do PDAF e PDDE visando a melhoria dos espaços escolares.	Planejamento institucional; Espaços, mobiliários e materiais; Interações Multiplicidade de Experiências Promoção da Saúde Cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social	Equipe Diretiva Coordenação Professores Equipes	Curto Médio Longo	Humanos Materiais

11 Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola é o documento que orienta todas as nossas ações, intenções, necessidades, direitos e deveres. Sabemos que ele se materializa no dia a dia a partir da participação democrática de todos os atores que compõem o processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Ele foi pensado por nós e para todos nós que fazemos parte deste contexto educacional que trabalha e se dedica em função da criança e da infância primando por um atendimento educacional de qualidade. A palavra qualidade tem um significado polissêmico por guardar em si vários sentidos, possibilidades e desejos esperados para o desenvolvimento integral do ser.

Alinhados a esta ideia, gostaríamos de apresentar os sete indicadores indispensáveis para uma oferta de qualidade no atendimento às crianças na primeira infância, são eles: 1) Planejamento Institucional, 2) Multiplicidade de Experiências e Linguagens, 3) Interações, 4) Promoção da Saúde, 5) Espaços, Mobiliários e Materiais, 6) Formação e Condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação, 7) Cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social. Estes indicadores foram apontados pelo (MEC Brasil, 2009) como critérios que nos inspiram para o exercício da reflexão sobre nossas práticas diárias e os processos de internalização da cultura.

Buscamos uma qualidade que necessita ser aprimorada através de processos dialógicos de discussão e do encontro entre todos os segmentos que integram a escola para explorar as possibilidades de reavaliar o trabalho para redimensioná-lo.

Desta forma torna-se importante oportunizar duas avaliações institucionais no transcorrer do ano letivo, uma no início e outra ao final para identificarmos as expectativas, fragilidades e potencialidades em relação a implementação dos planos de ações da: Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Administrativa.

As avaliações promovidas pela escola serão organizadas e registradas para garantir o direito de dar vez e voz a todos os segmentos. Crianças, pais, professores, servidores e direção devem participar para contribuírem com suas diferentes visões de mundo, respeitando a diversidade humana e repensando em uma educação que aconteça de fato e de direito, potencializando os valores humanos numa perspectiva de educação humanitária.

Os procedimentos de avaliação podem ser definidos pela equipe gestora, pelo Conselho Escolar, pelos professores, pais, servidores e crianças. Acreditamos que as formas de organização destes critérios podem ser pensadas e apresentadas pela equipe gestora de forma criativa e dinâmica atendendo todas as idades e peculiaridades.

As avaliações precisam ser documentadas através de registros em atas, fotos, filmagens, gráficos, questionários, formulários e etc... Todo este material fará parte do histórico da escola para ressignificar e promover os direitos de aprendizagem, desenvolvimento e os cinco campos de experiências.

A escola funciona diariamente e nela acontecem as interações entre todos os segmentos, principalmente nos horários de entrada e saída das crianças temos a oportunidade de receber queixas, sugestões, informações sobre a dinâmica das relações entre crianças/crianças, crianças/adultos, adultos/adultos.

Assim não podemos desconsiderar estas angústias, desejos e necessidades que potencializam o dia a dia tornando-o muitas vezes pesado, sofrido, amado, alegre e dinâmico demarcando uma relação dialética de conflitos e contradições.

Respeitando essa pluralidade social avaliamos e realizamos intervenções urgentes que não podem esperar um semestre para serem esclarecidas. Essas mediações nos apropriam para fundamentar o movimento de autoavaliação porque avaliar requer certa sensibilidade e maturidade porque eu avalio o outro e me avalio para descobrir e explorar as possibilidades de qualificar, articular e reavaliar o trabalho existente na escola.

Avaliar constitui uma prática vital para que possamos avançar nos discursos e na operacionalização do currículo, do fazer educação com eficiência.

12 Projetos Específicos Da Escola

Brinquedoteca

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
Brinquedoteca interativa	<p>Promover espaços diversificados de interações entre as crianças no âmbito escolar;</p> <p>Utilizar a brinquedoteca como espaço que possibilite a socialização de forma que se observem as regras de convivências, como respeitar o outro, bem como conservar e cuidar dos brinquedos, livros, objetos utilizados neste espaço;</p> <p>Incentivar o desenvolvimento da autonomia nas suas experiências que envolvem as relações com o outro, que requerem decisões/escolhas pautadas em valores;</p> <p>Conhecer e incentivar a prática de valores, tais como: respeito, honestidade, amizade, coragem, humildade, solidariedade, paz e gratidão, por meio de contação de histórias de forma diversificada.</p> <p>Promover o acesso à tecnologia, o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia, do pensar e resolver problemas por meio de jogos virtuais, previamente propostos e correlatos ao currículo da Educação Infantil, as propostas pedagógicas do P.P. da escola.</p>	<p>A brinquedoteca será disponibilizada mensalmente para as turmas do 1º e 2º P., e este momento cada turma terá seu respectivo horário, no qual os brinquedos estarão à disposição das crianças. Lembrando que previamente as professoras/coordenadoras em sua coordenação/planejamento escolherão junto com as responsáveis da mesma, os brinquedos que serão usados pelas crianças naquele momento.</p> <p>A cada mês, serão disponibilizados materiais de contação de histórias, os quais serão confeccionados pelas responsáveis pelo Projeto Brinquedoteca Interativa, na qual há conjuntamente o funcionamento da biblioteca e os tabletes, assim, o referido material para a contação das histórias que envolvem os valores já citados nos objetivos, serão passados para cada turma em seu devido horário e dia de uso.</p> <p>Cada professora contará para a sua turma, no ambiente da brinquedoteca/biblioteca, espaço este que será preparado previamente e adequadamente para tal momento, pelas responsáveis da brinquedoteca Interativa.</p> <p>Quinzenalmente os tabletes serão disponibilizados para as turmas do 1º e 2º P., em seus devidos horários e dia, com os jogos já escolhidos/baixados de acordo com as demandas pedagógicas solicitadas (e possibilidades do dispositivo), pelas professoras do 1º e 2º P.</p> <p>Os tabletes serão levados para as salas de aula, devido ao espaço da brinquedoteca não está fisicamente (falta de mobiliários que se adequem) adequado para o uso daqueles.</p>	CRISTIANE KELLY	Será realizada nas coordenações pedagógicas ou coletivas, em conjunto com o corpo docente, equipe diretiva e pedagógica. Será feita mensalmente

Vivenciando Valores, Emoções e Relações Familiares.

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
Vivenciando valores, emoções e Relações Familiares	<p>Resgatar o respeito ao próximo</p> <p>Promover a aceitação pelas diferenças em seus múltiplos aspectos</p> <p>Buscar a participação das famílias no processo de conscientização de direitos e de deveres</p> <p>Valorizar bons hábitos e boas atitudes nas relações interpessoais</p> <p>Diminuir os conflitos dentro do ambiente escolar</p> <p>Refutar atitudes de preconceitos</p> <p>Promover a Semana da Criança: Confraternização de Páscoa; Cantata de Natal; Plenarinha; Festa da Família; Bisbilhotando às Artes.</p>	<p>Apreciação de histórias que abordem os temas: respeito, obediência, gratidão, perdão, solidariedade</p> <p>Desenvolvimento da autoestima trabalhando a origem genética, nascimento, características físicas e emocionais</p> <p>Promoção diária de uma convivência escolar com respeito às diferenças desenvolvendo uma cultura de paz</p> <p>Construção coletiva de regras e combinados escolares</p> <p>Dramatização de histórias que desenvolvam bons hábitos</p> <p>Encaminhamento das crianças que apresentam constantes conflitos ou atitudes preconceituosas a OE</p> <p>Atendimento diário às crianças pela direção para realizar intervenções quanto a dificuldades de relacionamentos, queixas e outros sofrimentos</p> <p>-Promoção de eventos sociais que visem a integração família/escola</p> <p>Degustação de comidas típicas da nossa cultura tais como: bolo de chocolate, refrigerante, algodão-doce, pipoca, cachorro-quente, suco, doces, canjica</p>	Direção Coordenação Professoras Orientadora Equipes	<p>Durante as coletivas, e nas avaliações institucionais.</p> <p>A avaliação percorrerá todo o período letivo, a partir da observação dos professores e da fala das crianças, de suas curiosidades e suas produções.</p>

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
Vivenciando valores, emoções e Relações Familiares	<p>Estabelecer relação entre a escola e a família baseada no pertencimento, na ação mútua em prol da criança;</p> <p>Impulsionar o desenvolvimento integral das crianças;</p> <p>Acolher as famílias de todas as crianças, sem discriminá-las, independentemente de sua configuração;</p> <p>Considerar famílias e comunidade parceiras protagonistas da escola;</p> <p>Programar formas de conversar com as famílias de modo a conhecer suas expectativas, preocupações, reivindicações;</p> <p>Apresentar e discutir o cotidiano e o Proposta Pedagógica da escola;</p> <p>Convidar pais, mães, responsáveis para produzir algo ou realizar atividades com as crianças. Compartilhar com as famílias informações sobre a criança.</p>	<p>Apreciação de histórias que abordem o tema: família;</p> <p>Reflexão sobre a importância da família a partir de histórias;</p> <p>Apresentação da diversidade de configuração familiar;</p> <p>Planejamento, organização de uma festa para promover a interação escola/ família;</p> <p>Realização de oficinas de arte, pintura, desenho, esporte e gincanas;</p> <p>Valorização da participação das famílias nas festividades da escola;</p> <p>Divisão dos pais em grupos para coletar suas opiniões, preocupações e expectativas;</p> <p>Utilização dos espaços da escola para atividades físicas;</p> <p>Socialização de informações sobre as crianças para os responsáveis.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenação</p> <p>Professoras</p> <p>Orientadora</p> <p>Equipes</p>	<p>Durante as coletivas, e nas avaliações institucionais.</p> <p>A avaliação percorrerá todo o período letivo, a partir da observação das crianças, professores e pais e após a festa da família.</p>

Bisbilhotando As Artes

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
Bisbilhotando As Artes	<p>Oferecer oportunidades para ampliação do repertório expressivo das crianças;</p> <p>Conhecer diferentes estilos de música, teatro, dança e outras expressões da cultura popular;</p> <p>Descrever, imitar, adaptar, comentar, individualmente ou em grupo, as apresentações assistidas. Emitir opiniões sobre gostos e sentimentos em relação à arte</p> <p>Dramatizar situações significativas;</p> <p>Possibilitar à criança o contato com imagens de grandes pintores;</p> <p>Ampliar o universo visual e estético, a observação, a percepção de semelhanças e diferenças;</p> <p>Incentivar a expressão artística da criança através de vários suportes e materiais;</p> <p>Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações;</p> <p>Realizar exposição das telas produzidas pelas crianças ou demais produções</p>	<p>Visita a museus, exposições, circos e feiras;</p> <p>Manuseio de diferentes instrumentos musicais, materiais, texturas, espessuras e suportes;</p> <p>Participação em brincadeiras, danças e cantos;</p> <p>Conhecimento da diversidade de produções artísticas como: desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema;</p> <p>Conversar sobre o que observaram, gostaram ou não, nas apresentações e eventos em que participaram;</p> <p>Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de artes em geral;</p> <p>Imitação de gestos, sons e movimentos;</p> <p>Observação e contato com artistas e suas obras;</p> <p>Descrição e interpretação de imagens;</p> <p>Desenho de memória;</p> <p>Identificação e exploração das cores;</p> <p>Escuta e valorização de obras musicais;</p> <p>Elaboração de livros de imagens;</p> <p>Identificação de luz e sombra projetadas nos objetos e no corpo humano;</p> <p>Pintura da tela;</p> <p>Desenho com interferência gráfica;</p> <p>Realização de releitura de obra de artista nacionais e internacionais.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenação</p> <p>Professoras</p> <p>Orientadora</p> <p>Equipes</p>	<p>Durante as coletivas, e nas avaliações institucionais.</p> <p>A avaliação percorrerá todo o período letivo, a partir da observação dos profissionais e das falas das crianças, suas curiosidades e suas produções. E da apreciação e exposição das telas pintadas pelas crianças.</p>

CEI 01 de Todas as Cores

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
<p>Levar a criança à valorização do ser humano, ajudando na reflexão, quanto às semelhanças, diferenças étnicas e sociais e relações familiares, buscando a vivência da criança com outras culturas e valores de forma lúdica, por meio de brincadeiras, jogos, literatura</p>	<p>Trabalhar com as crianças de várias formas facilitadas pela literatura e a brincadeira lúdica, valores como amizade, empatia, cuidar do outro, realizar um trabalho de cunho social e pedagógico minimizar a segregação cultural</p> <p>Proporcionar o convívio com outras crianças, desenvolvimento cognitivo e emocional.</p> <p>Apropriar de valores como o respeito a si próprio e ao outro; Elevar a autoestima das crianças negras; Promover discussão sobre os valores humanos, a beleza negra e a diversidade; Levar a criança a perceber, que suas heranças, desde do seu cabelo até a cor de sua pele muitas vezes são herdadas de seus familiares; Respeitar as diferenças. Valorizar a cultura negra e seus afro-descendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade; Entender e valorizar a identidade da criança negra; Redescobrir a cultura negra, embranquecida pelo tempo; Desmitificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana; Trazer à tona, discussões provocantes, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos.</p>	<p>Construção de painletos educativos sobre a valorização da cultura negra Realização de brincadeiras africanas Criação de vídeo de crianças negras da escola para formação no fortalecimento das diversidades e da representatividade negra.</p> <p>Muralismo Criação de mural para divulgação das ações do projeto com figuras e informações buscando o reconhecimento e valorização das diversidades.</p> <p>Confecção de painel ou cartazes com imagens de personalidades negras notáveis em todo o mundo. Apresentar de forma resumida a história e importância deles para a desconstrução do preconceito. Utilização de lousa interativa para localização de continentes, interações, exploração de imagens, reconhecimento de territórios, fauna e flora, contação de histórias, ampliar as participações, apresentação e pesquisas. Exibição de filmes (Exibição do DVD do filme cuja protagonista é a primeira princesa negra da Disney: "A princesa e o sapo" (Disney, 2009, 1h 38m); Contação de histórias de forma terapêutica, minimizando traumas e medos que a criança possa apresentar. Criar e interpretar gráficos que mostra a realidade dos grupos étnicos da população brasileira. Releitura da pintura de obras africanas Ilustrações dos trabalhos de Candido Portinari – "Menina com tranças e laços" fazendo uma analogia com o livro "Menina bonita do laço de fita" e "cabeça de negro". Luteria (construção e manutenção de instrumentos musicais), Apresentação de músicas tradicionais, instrumentos e sons africanos: berimbau, tambor, atabaque, agogô, etc.; Estar em contato com músicas da cultura africana como o samba, a batucada; Audição, análise e ilustração da música de Milton Nascimento "Uakti – lágrimas do sul" Confecção de cards e jogos para explorar palavras de origem africana Elaborar junto aos estudantes um glossário com algumas palavras de origem africanas usadas no nosso dia a dia, explicando o significado de cada uma; Apresentação de Roda de Capoeira Apresentação de capoeira com grupos convidados; Adequar a sala da brinquedoteca para também funcionar como sala de cinema Criação de acervo bibliográfico com temática relacionada aos grupos historicamente e socialmente excluídos para formação dos profissionais da Unidade Escolar. Criação de acervo bibliográfico de autores negros Exibição de vídeo (clipes): "Missa dos quilombos" – música de Milton Nascimento e Promover reflexões positivas de reportagens jornalísticas e textos da atualidade que tratam sobre o tema; Participação no Concurso de Redação</p>	<p>Equipe Gestora e coordenação pedagógica, Orientação Educacional</p>	<p>Durante as coletivas, nas aulas e nas avaliações institucionais. A avaliação percorrerá todo o período letivo, a partir da observação dos profissionais e das famílias das crianças, suas curiosidades e suas produções.</p>

Inclusão: Aprendendo com as diferenças

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
Inclusão: Aprendendo com as diferenças	<p>Proporcionar ao portador de deficiência a promoção de suas capacidades, envolvendo o desenvolvimento pleno de sua personalidade, a participação ativa na vida social, assim como o desenvolvimento biopsicossocial, proporcionando maior autonomia as crianças de 0 a 5 anos, portadora de necessidades especiais.</p> <p>Conscientizar, os alunos e professores de como devemos lidar e conviver de maneira sadia com as pessoas portadoras de necessidades especiais;</p> <p>Possibilitar ao aluno o reconhecimento e a valorização da diversidade, vivenciando situações diferentes de construir conhecimentos e conviver com novas formas de comunicação.</p>	<p>Roda de leitura com os livros: Inclusão no Coração; tudo bem ser diferente; A felicidade das borboletas; um mundinho para todos; uma joaninha diferente; etc;</p> <p>Promover a interação entre os alunos de diferentes níveis intelectuais e/ou outras dificuldades de outra natureza, através de contação de histórias, cuja temática é a inclusão de uma pessoa portadora de necessidade especial.</p> <p>Confrontar a realidade dos alunos diante de atividades/ brincadeiras/ oficinas vivenciadas cotidianamente por pessoas com diferentes tipos de deficiência tais como transpor barreiras arquitetônicas como calçadas, paredes e terrenos acidentados.</p> <p>Participar de teatros envolvendo a temática da inclusão;</p> <p>Propor para as famílias verem em casa vídeos com a temática da inclusão;</p> <p>Produzir desenhos, cartazes;</p>	Direção; Coordenação; Professores; Orientadora; Equipe	<p>Durante as coletivas, e nas avaliações institucionais.</p> <p>A avaliação percorrerá todo o período letivo, a partir da observação dos profissionais e das falas das crianças, suas curiosidades e suas produções</p>

Transição – Remanejamento Natural

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
Transição Remanejamento Natural	<p>Compreender e atender as crianças em suas especificidades.</p> <p>Despertar um olhar cuidadoso e uma postura afável sobre os processos de transição vivenciados pela criança;</p> <p>Criar estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição das crianças;</p> <p>Favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas para arriscar e vencer desafios;</p> <p>Preparar um encontro entre profissionais da equipe de transição das crianças (origem e destino);</p> <p>Visitar, conhecer e ter o primeiro contato com a escola ou classe de Ensino Fundamental que irá receber a criança da Educação Infantil no ano seguinte;</p> <p>Possibilitar às crianças de 2º período uma transição segura e confortável para o Ensino Fundamental;</p>	<p>Preparação temática da escola para o primeiro dia de aula, de acordo com o calendário escolar;</p> <p>Recebimento das crianças acompanhadas dos pais ou responsáveis para o 1º dia de aula;</p> <p>Redução do tempo de aula da criança, nos quinze primeiros dias;</p> <p>Planejamento de atividades que favoreçam uma aprendizagem lúdica e dinâmica;</p> <p>Plantão de todos os profissionais da escola que desenvolvem trabalhos coletivos (SOE, SEAA, Equipe Gestora, Profissionais Readaptados) para dar suporte aos momentos de sofrimento e adaptação da criança.</p> <p>Preparação de um momento para acolher as crianças que virão da Creche Cantinho da Paz para a nossa escola;</p> <p>Agendamento de um dia de visita à Escola Classe 11 para que os alunos de 2º período conheçam a nova escola;</p> <p>Ampliação dos conhecimentos das crianças para favorecer a inserção no Ensino Fundamental;</p> <p>Reflexão da necessidade de mudança de turma do 1º período para o 2º período;</p> <p>Apreciação de histórias sobre a temática "Transição".</p>	Direção Coordenação Orientação Educacional ECAA Professoras	<p>Durante as coletivas, e nas avaliações institucionais.</p> <p>A avaliação percorrerá o período de adaptação da criança, do professor, dos pais e da escola a nova situação de aprendizagem.</p> <p>A partir das atividades de visita das crianças aos novos destinos.</p>

Inclusão: Aprendendo com as diferenças

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
Inclusão: Aprendendo com as diferenças	<p>Proporcionar ao portador de deficiência a promoção de suas capacidades, envolvendo o desenvolvimento pleno de sua personalidade, a participação ativa na vida social, assim como o desenvolvimento biopsicossocial, proporcionando maior autonomia as crianças de 0 a 5 anos, portadora de necessidades especiais.</p> <p>Conscientizar, os alunos e professores de como devemos lidar e conviver de maneira sadia com as pessoas portadoras de necessidades especiais;</p> <p>Possibilitar ao aluno o reconhecimento e a valorização da diversidade, vivenciando situações diferentes de construir conhecimentos e conviver com novas formas de comunicação.</p>	<p>Roda de leitura com os livros: Inclusão no Coração; tudo bem ser diferente; A felicidade das borboletas; um mundinho para todos; uma joaninha diferente; etc;</p> <p>Promover a interação entre os alunos de diferentes níveis intelectuais e/ou outras dificuldades de outra natureza, através de contação de histórias, cuja temática é a inclusão de uma pessoa portadora de necessidade especial.</p> <p>Confrontar a realidade dos alunos diante de atividades/ brincadeiras/ oficinas vivenciadas cotidianamente por pessoas com diferentes tipos de deficiência tais como transpor barreiras arquitetônicas como calçadas, paredes e terrenos acidentados.</p> <p>Participar de teatros envolvendo a temática da inclusão;</p> <p>Propor para as famílias verem em casa vídeos com a temática da inclusão;</p> <p>Produzir desenhos, cartazes;</p>	Direção; Coordenação; Professores; Orientadora; Equipe	<p>Durante as coletivas, e nas avaliações institucionais.</p> <p>A avaliação percorrerá todo o período letivo, a partir da observação dos profissionais e das falas das crianças, suas curiosidades e suas produções</p>

Corpo em Movimento

Projeto	Objetivos	Principais Ações	Responsáveis	Avaliação
Corpo em Movimento	<p>Estimular a aquisição de significados durante os movimentos, passando da simples percepção sensorial do corpo para o controle, expressão e desenvolvimento da independência dos movimentos das crianças.</p>	<p>Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros.</p> <p>Identificação das diversas expressões corporais possibilitando a familiarização com a imagem do próprio corpo.</p> <p>Domínio das partes do corpo de modo a adquirir consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).</p> <p>Interação com outras crianças por meio do movimento.</p> <p>Vivências com sensações e ritmos por meio do movimento corporal associado a diferentes sons</p> <p>Adequação de gestos, movimentos e ritmos corporais às suas necessidades, intenções e ambientes desenvolvendo a independência.</p>	<p>Coordenação</p> <p>Professor regente</p> <p>Com o apoio das professoras readaptadas ou em restrição</p>	<p>A avaliação percorrerá durante todo o ano letivo, no momento do planejamento coletivo.</p>

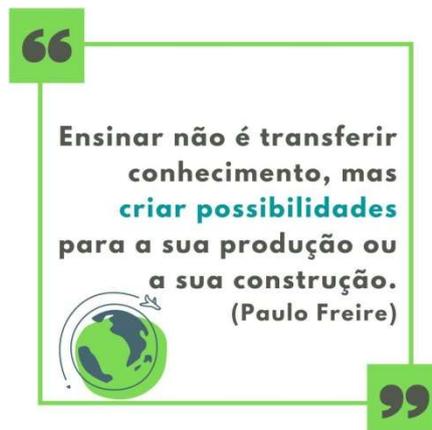


Figura 49

13 Referências

ARCE, A.; MARTINS, L.M. (orgs). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Campinas, SP:Editora Alínea, 2010.

BRANDÃO, A.C.P.; ROSA, E.C.S. Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394-1996. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer Resolução CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. Assunto: Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

CARVALHO. Alysso (org.) Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

CARVALHO. M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

COGNET. Georges, compreender e interpretar desenhos infantis, 2ª edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2014.

CRESWELL. J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu Silva. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, S. H. (org.) A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa. São Paulo: Cortez, 2008.

DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Educação Infantil 4 e 5 anos. 3ª ed/2008.

DISTRITO FEDERAL. (BRASIL) Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Diário Oficial do Distrito Federal. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e avaliação em larga escala.

DISTRITO FEDERAL. (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica, Educação Infantil, 2018.

DISTRITO FEDERAL. (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos Teóricos, 2014

DISTRITO FEDERAL. (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Módulo III, Planejamento Curricular das Escolas, 2014.

DISTRITO FEDERAL. (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Guia da III Plenarilha, Escuta Sensível às Crianças: Uma possibilidade para a (re) construção do PPP, 2015.

DISTRITO FEDERAL. (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. Guiada VII Plenarilha: Brincando e Encantando com Histórias. 2019.

ELKONIN, D.B. Sobre o problema dos estágios no desenvolvimento psíquico da criança. In Soviet Psychology, 1972, spring, PP.225-25. Publicado originalmente em Voprosy psikhologii, 1972,

n4,6-20.Tradução de Elizabeth Tunes. Texto publicado também em Izbranniepírrologuitcheskietrudi (trabalhos psicológicos selecionados). Moskva: Prosvechenie, 1989, PP.42-59

FARINA.C. M. Psicodinâmica das Cores. Edgard Blucher, 2006.

KUHLMANN, JR. M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto alegre: Mediação,1998.

LORENZATO, Sérgio. Que matemática ensinar no primeiro dos nove anos do Ensino Fundamental? São Paulo: Unicamp, 2008. Disponível em: alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem07/COLE_2_698.pdf Acesso em: 6/02/2012.

MACHADO, N. J. Vivendo a matemática. São Paulo: Scipione, 1987.

MOURA, A. R. L.A medida e a criança pré-escolar. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1995.

MOURA, O. M. (org.) A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília-DF: Liber. Livro,2010.

NUNES, T.; BRYANT, P. Crianças fazendo matemática. Tradução Costa, S. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1997.

NUNES, T. CAMPOS, T. M.; MAGINA, S.; BRYANT, P. Educação Matemática. São Paulo: Cortez, 2009.

NUNES, T.; CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A.L.Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Z. de M.; Educação Infantil- Fundamentos e Métodos, 7ª edição, Editora Cortez, São Paulo, 2011.

PRESTES, Z.R. Quando não é quase a mesma coisa. Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional. Brasília: UNB, tese de doutorado, 2010.

SILVA, C.C.R. Construção de conceitos de Grandezas e Medidas nos anos iniciais: comprimento, massa e capacidade. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2011.

SMOLE, K.C. S. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

SMOLE, K.; DINIZ, M.I.; CÂNDIDO.P. Brincadeiras Infantis nas Aulas de Matemática. (Vol. 1). Porto Alegre: Artmed, 2000b.

SMOLKA, A.L.; Vigotski, L.S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: Ática, 2009.

SPODEK, B; SARACHO, O.N. Matemática para crianças pequenas. In: SPODEK, B.; SARACHO,

O.N. Ensinando Crianças de Três a Oito Anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, I. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Rio de Janeiro: revista GIS, n 11, 2008, PP.23-36.

Disponível em: <http://www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf>. Acesso em: novembro de 2011.

VIGOTSKI, L.S. Sobre a análise pedológica do processo pedagógico. In PRESTES, Z.R. Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de L.S. Vygotsky no Brasil e repercussões no campo educacional. Tese de Doutorado, UNB, FE, 2010.